



**Gamboa:
eu é que
não quis
fazer o
"Tartufo"**

- Eu é que pedi ao Vasco Morgado para não fazer o "Tartufo" - disse ontem ao «DL» o actor José Gamboa, que no domingo saiu do elenco do Monumental que vai representar a comédia de Molière sob a direcção do espanhol Adolfo Marsillac. O actor queixa-se das condições em que decorriam os ensaios. (Entrevista nas páginas interiores).

OS PAQUISTANESES RENDEN-SE NO BANGLA-DESH

NOVA DELI—16 (REUTER/«DL») — O comandante das tropas paquistanesas na frente oriental anunciou hoje a sua rendição. O general Jacobs, comandante das forças indianas na mesma área, partiu já de Calcutá para Dacca, a fim de discutir as condições militares de rendição com o general Niazi, nas próximas horas.



Este é o General Niazi, comandante paquistanês na frente oriental, que hoje se rendeu

Em Nova Deli, Indira Gandhi anunciou esta manhã, no Parlamento, que uma coluna indiana acabava de entrar em Dacca. O Ministério indiano da Defesa indicou a hora: 10 e 40 locais (6 e 10 em Lisboa), acrescentando: «As nossas tropas não encontraram resistência». Ontem, o Chefe do Estado-Maior indiano, general Sam Manekshaw, havia fixado prazo de 16 horas para a rendição.



Portugal: Outono mais seco desde 1917

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, desde 1917 que o País não tem um Outono tão seco como o que estamos a atravessar. O próprio mês de dezembro — em que, até à data, a precipitação não ultrapassou os 2,7 milímetros — é o mais seco desde 1931, ano em que durante todo o mês o índice de pluviosidade se ficou perto de 0 mm. Há, portanto, 40 dias que não chovia tão pouco em Lisboa durante o último mês do ano.

Os volumes relativos à capi-

tal são importantes porque reflectem, apenas com leves oscilações, o que está a acontecer na região mais afectada pela estiagem, nomeadamente no Alto Alentejo. Ali, a falta de chuva está a causar graves prejuízos às culturas, principalmente às forragens semeadas e às pastagens naturais e a dificultar a sementeira de cereais por as terras se encontrarem ainda mais secas. Devido à falta de pastagens, há já notícia de casos em que o gado enjeitou as crias por falta de leite.

A seca verificada no princípio do Outono ajudou alguns sectores da actividade agrícola, especialmente a colheita de tomates e a ceifa e debulha do trigo. Todavia, a chuva começou a tornar-se necessária a partir dessa altura e presentemente a situação está a assumir proporções alarmantes para os agricultores.

Conversas em família

O sr. Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, faz esta noite, às 22 horas, através da Rádio e da R.T.P., mais uma das suas conversas em família.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Um editor na banheira

Editores em Feiras, em Encontros Internacionais, em Simpósios mais ou menos literários é coisa já tão vista que até parece gasta. Por isso quatro dezenas de entendidos assistiram ontem à noite ao entremez «Um editor na banheira», representado por Fernando Ribeiro de Melo (Edições Afrodite) no seu rés-do-chão da Rua do Cabo, a dois passos de Santa Isabel. Quatro obras novas, foram pretexto para a mais líquida conferência de Imprensa de que temos memória. Tudo correu bem, inclusive as perguntas (muitas) e as respostas (menos que as perguntas). Pode ler o relato fidedigno nas páginas interiores.

UM EDITOR METE-SE NA BANHEIRA PARA LANÇAR QUATRO LIVROS

Porque pode ser Melo mas sobretudo porque é Ribeiro, o editor Fernando Ribeiro de Melo deu ontem à noite mais uma prova da sua compatibilidade com os líquidos ao fazer de den-

tro de uma banheira o lançamento de novas obras. Quando lhe perguntaram se ele sempre era o Dali português, respondeu naturalmente: «Cada povo tem o Dali que

merece, embora alguns Dalis (é o meu caso) não tenham o povo que merecem. Mas, enfim...»

Neste «enfim» ia uma banheira de sugestões.

Sobre o Ribeiro de Melo tem-se dito muita coisa. Que é maluquinho. Que não é maluquinho, mas arma a isso. Que não arma a isso, mas possui um subconsciente «carregado». O editor entra na banheira, senta-se (leva calções pretos para obviar à pergunta «vestiu calções?»), acende um cigarro, deita as primeiras cinzas num bacio (este branco, por contraste) e perora assim:

«Meus senhores, com a vossa colaboração espero a eficiência de uma comunicação ao público sobre estas obras que o público deve ler!»

Sabe-a toda, e sabe que a sabe toda. Entre as dezenas de perguntas com que o bombardeiam deixa sem resposta precisamente aquelas que não entram no seu jogo de promoção. Também é menino para agarrar uma bisca no ar, dar-lhe uma volta e perorar de novo:

«Se pago imposto de Pesca? Ora, meus amigos, quem sabe as pescas que eu faço nesta banheira? Por exemplo: peço -vos a vocês, jornalistas...»

A cena passou-se ontem à noite, como dizíamos, numa banheira. Para sermos precisos, a banheira estava (e está) na Rua do Cabo, n.º 10, rés-do-chão esquerdo, à direita de quem sobe. Quanto aos presentes, eram cerca de quatro dezenas mas incluíam representantes de quase

todos os órgãos de Informação da capital e até mesmo gente da Rádio, do Cinema e da Televisão. Se fosse no S. Carlos de há cem anos teria sido um inapagável «sucesso de binóculo».

Algumas palavras acerca do editor: é de facto editor (edita livros), não sobressai pela estatura (relativamente meia), usa bigodes de pontas retorcidas, anda pelos trinta, trinta e pico. Perde dinheiro, ganha dinheiro. Agora está interessado em ganhar, de onde a conferência de Imprensa na banheira com permissão de traje de passeio: era o que rezava o convite.

Os livros são giros, anotámos o primeiro volume da *História Trágico-Marítima* de Bernardo Gomes de Brito, já largamente noticiado no nosso jornal; uma versão «não adaptada» (isto é, não tentando passar por texto infantil) da *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carrol.

ACTO DE ALEGRIA

«Ó pás, façam-me lá publicidade aos livros», atalhava Ribeiro de Melo para os jornalistas quase no fim da «cimeira» da banheira.

Dois diabos ensonados misturavam-se com a assistência, enquanto duas beldades do conhecimento do editor (Palola e Eugénia) iam servindo e retirando o alvo bacio de louça. Num requinte de malvezes publicitária Ribeiro de Melo pintara «slogans» editoriais sobre a cútis das raparigas.

«Sinto que há entre nós muita falta de alegria», comentou ele num dos escassos momentos

sérios da conferência-para-rir. «Portanto isto pode ser um acto de alegria...»

Não queremos puxar a brasa à nossa sardinha em formato tablóide, mas fizemos três quartos das perguntas no período após a ordem da noite.

Fui comido pela máquina fotográfica, casquina um verso de Mário Cesariny de Vasconcelos. A propósito, estava presente o Cesariny. E estava o Cruzeiro Seixas. E o Júlio Moreira. Entre as muitas outras pessoas que deixaram cartões ou de algum modo se fizeram representar anotámos os nomes dos srs. António Paulouro, António José Forte, Vítor Silva Tavares, José Vaz Pereira, Cunha Telles, António Damão, Nuno Júdice, Manuel Gusmão, Sam, João Paulo Guerra e Fernando Ribeiro de Melo. Que estava (ler mais acima) dentro de uma grande banheira circular forrada a preceito pelo artista plástico João Vieira. De calções pretos.

F.A.P.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado do recrutamento da província número 60478171, José Afonso, natural de Santa Ana, concelho de Quilengues.

A reconstrução do Teatro Nacional

Terminada a primeira fase da reconstrução do Teatro Nacional, realizou-se na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o concurso público para arrematação da segunda fase da empreitada - acabamentos interiores, exteriores e mecânica de cena. Foram apresentadas sete propostas, algumas delas com variantes, com os seguintes orçamentos:

30703922\$00	36622393\$00
32428569\$70	38590275\$00
33978700\$00	43383801\$50
35446126\$60	

todas, portanto superiores à base de licitação que era um pouco inferior a 27 mil contos.

As propostas baixaram aos respectivos serviços para estudo sendo possível que a arrematação seja anunciada ainda, este mês.

A terceira fase, a definitiva, irá mais tarde a concurso, e constará da decoração, mobiliário e adornos.

Trucidado por um comboio

Por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, recolheu ao Instituto de Medicina legal o sr. Joaquim Moreira Remédio, de 50 anos, morador na Rua En.º Duarte Pacheco, 50, r/c, Amadora, que foi trucidado por um comboio em Queluz.

GALERIA SÃO DOMINGOS

Seleção de objectos para ofertas



Um feliz aproveitamento das ruínas da Sala do Capítulo do antigo Convento de São Domingos (Século XVI), que mereceu louvor do Ministério da Educação Nacional.

30,
TRAV. NOVA
DE
S. DOMINGOS,
32

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

CIELLA

PERUCAS - POSTIÇOS
USO DIÁRIO PARA FESTAS



TODOS PENTEADOS E CORES
LAVAVEL COM AGUA FRIA
ASSISTENCIA GARANTIDA
MODELO 9 600\$00
OUTROS MODELOS
DEBDE 350\$00
Rua Barata Salgueiro, 37-A
Junto ao Restaurante Macau
Tel. 5 88 88

diTEC

Distribuidora
de Livros Técnicos
Limitada

Av. da Igreja, Lote 1278
Tel. 77 53 95

LIVROS DE ARTE
ROMANCES

LIVROS TÉCNICOS
NACIONAIS e
ESTRANGEIROS

GRANDE STOCK

ESTE ANO
VOU TER A TAREFA
MUITO MAIS FACILITADA!
CALCULEM QUE A
VISTA ALEGRE DA R. IVENS
VAI ABRIR TODA MODER-
NAÇA E COM COISAS
SENSACIONAIS!



INAUGURAÇÃO NA PRÓXIMA SEMANA

VISTA ALEGRE

UMA NOVA MANEIRA DE SERVIR MELHOR

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DO CONCURSO "LAR IDEAL"

1.º Prémio: 2908 Robert Bachman, Avenida Duque de Loulé, 47-A; 2.º Prémio 2320 M.ª Manuela Duque, Av. Tomaz Ribeiro, 15 - 3.º Dt.ª Linda-a-Velha; 3.º Prémio 3144 Maria Arlete de S. Almeida, Rua Damião de Gois, 8-A 1.º Caixas; 4.º Prémio 2124 Guida Carneiro Nogueira, Rua dos Bombeiros Voluntários, 105 - 3.º Covilhã; 5.º Prémio 2375 Maria Margarida Trigo de Moraes C. de Folgares, Rua Nova Estela Caxias; 6.º Prémio 1582 Matos Moura, Rua Cidade Liverpool, 3 - 2.º Esq. Lisboa; 7.º Prémio 2876 Maria Luisa Melo Franco, Trav. Léguas da Póvoa, 5 - 4.º Dt.ª Lisboa; 8.º Prémio 2853 M.ª Helena Pereira Coelho, Estrada da Luz, 220 - 4.º Dt.ª Lisboa; 9.º Prémio 1696 Gracinda Pedro Silva, Estrada de S. Elói, Pontinha; 10.º Prémio 1244 Rafael Torres, Rua Luciano Cordeiro, 116 - 5 Lisboa; 11.º Prémio 2184 Rosália Lopes, Bairro Girassol, Rua C Lote 23, 13 Esq. Venda Nova - Amadora; 12.º Prémio 3195 Otilia Assunção Mota,

Rua Castilho, 235 - 4.º Lisboa; 13.º Prémio 1322 Maria Alice Pechaz S. Neves, Trav. S. António 8 - Lisboa; 14.3PRÉMIO (2) Imailde Amélie Martins Cardoso, Av. Dom Nuno Álvares Pereira, 39 - 3.º Esq. Almada; 15.º Prémio 1565 Emília Ribeiro Tomé Feteiras, Vieiras Vieira de Leiria; 16.º Prémio 1568 Domitília Martins, Rua Gonçalves Crespo, 47 - 3.º Lisboa; 17.º Prémio 2569 Maria Zélia Quintas Alves Rua Carlos Reis, 2 - 3.º Esq. Lisboa; 18.º Prémio 2929 Elita Ribeiro, Av. João XXI, 18 - 1.º Esq. Lisboa; 19.º Prémio 1206 António Mário F. Almeida, Calç. de Carriço, Lote 14 - 8.º Esq. Lisboa; 20.º Prémio 2191 Graziela Gato, Rua Primeiro Cabo J. M. Silvestre, 4 - 2.º Dt.ª Olivais Norte; 21.º Prémio 2171 Cacilda Batista, Av. Ilha da Madeira, 24 - 4.º Dt.ª Restelo; 22.º Prémio 1168 Maria Esmeralda M. N. Bela - Curral - Faro; 23.º Prémio 2228 Dr. Almendra, Rua Azedo Gneco, 4 - 2.º Dt.ª Lisboa; 24.º Prémio 1400 Joana Trone, Av. 5 de Outubro,

Torres Vedras; 25.º Prémio 2391 Carlos Rego, Rua D. João V, 12 - 2.º Esq. Lisboa; 26.º Prémio: 1157 Maria Helena Rua Eugénio de Castro, 8-9 Esq. Almada; 27.º Prémio: 1293 Cândida Milharados Travessa de St. Rosa, 8-3 Lisboa; 28.º Prémio: 1884 Pedro Martins de Silva Alameda das Linhas de Torres, 153-7 Esq. Lisboa; 29.º Prémio: 2493 Henrica Castro Guimarães Av. dos Estados Unidos da América, 71-2 Esq. Lisboa; 30.º Prémio: 3023 Maria Helena N. de Oliveira Av. Patrão Joaquim Lopes, 24 r/c Esq. Paço D'Arcos; 31.º Prémio: 2403 Maria Teresa Ribeiro Praça José Fontana, 15-2 Lisboa; 32.º Prémio 2629 Fernando Belo Rua 1.º de Maio 112 Lisboa; 33.º Prémio: 2108 Madama Lattimeer Rua Gonçalves Velho Cabral, 29 Restelo; 34.º Prémios: - Maria do Rosário Guedes Salgado Quinta dos Gafanhotos, S. Domingos de Rana; 35.º Prémio: 2024 Maria Eugénia Conde Dias Rua Paulo Duque, 8-r/c Dafundo; 36.º Prémio: 2507 Maria Luisa Ferreira dos Reis Estalagem Três Porquinhos, Fátima; 37.º Prémio: 2737 Mavilde Vaz Genro Av. D. Afonso Henriques

Lt. 3-1, Algueirão; 38.º Prémio: 2473 Carolina Chipelo Av. do Brasil 122-1.º Esq. Lisboa; 39.º Prémio: 2824 António Gomes de Almeida Av. do Brasil, 124-4 Esq. Lisboa; 40.º Prémio: 3479 Madame Palhinha Rua Pascoal de Melo, 64-3 Esq. Lisboa; 41.º Prémio: 2666 Maria Antonieta de Sousa Rua General Silva Freire, 55-2A Lisboa; 42.º Prémio: 2807 Maria Eduarda Agostinho Rua Marques da Silva, 47-23 Lisboa 7; 43.º Prémio: 1182 Manuel Chaves de Brito Rua de Goa, 12 Linda-a-Velha; 44.º Prémio: 3628 Maria Helena Rua Moraes Soares, 105-3-Dt.ª Lisboa; 45.º Prémio: 1678 José Novo Junior rua General Taborda, 99-3 Esq. Lisboa; 46.º Prémio: 1507 Alvaro D. Amaral Martins Traseiras Cervejaria, 1. Polima, Carcavelos; 47.º Prémio: 3262 Maria Teresa Martins da Silva Alameda das Linhas de Torres, 153-7, Lisboa; 48.º Prémio: 1828 Helda Chaves Pires Av. João Crisostomo, 85-r/c, Lisboa; 49.º Prémio: 1368 Cesar José Perry Soares Rua Frei Carlos, 15-r/c, Lisboa; 50.º Prémio: 2216 António Mata Ramalho Rua Serpa Pinto, 29, Évora; 51.º Prémio: 3010

Maria Carminda Escudeiro Av. do Brasil, 114-4-Esq. Lisboa; 52.º Prémio: 1752 Mário Pedrouço Gonçalves Rua Oliveira Martins, 7-r/c, Lisboa; 53.º Prémio: 2163 José Viegas Corvo Rua Andaluz, 46-3, Lisboa; 54.º Prémio: 1116 António Tinoco Rua Frei Amador Arrais, 13-r/c-Dt.ª, Lisboa; 55.º Prémio: 2812 João Manuel Ferreira Marques Quinta da Figueirinha, Lote 10-A-5-Dt.ª, Oeiras; 56.º Prémio: 2049 Maria

Vivilinda Antunes Rua Penha de França, 193, Lisboa; 57.º Prémio: 2960 Maria Fernanda Ataíde Fonseca Av. Rossano Garcia, 20-2, Lisboa; 58.º Prémio: 2775 Guida Santos Rua Padre Francisco Alvares, 13-3-Dt.ª, Lisboa; 59.º Prémio: 2484 Amadeu M. Ferreira Rua Carlos Luz, 10-2-Dt.ª, Paço D'Arcos; 60.º Prémio: 1960 Eugénio Gonçalves Passos Rua D. Jerónimo Osório, 17-1.º-Esq., Lisboa



**VIDROS
MÉNAGE
FAIANÇAS
PROCELANAS
UTILIDADES**

PR. DA FIGUEIRA, 11 - LISBOA

listas de casamento

**NO NATAL OFEREÇA
BRINDES**

JAO



**WALT
DISNEY
PRODUCTIONS**

**OS
ARISTOGATOS**

TECHNICOLOR® EXCLUS.

VERSÃO PORTUGUESA

(Grupo A-M/ 6 anos)

SIMULTANEAMENTE EM 3 CINEMAS
A PARTIR DE AMANHÃ — ESTREIA

ALVALADE | ESTÚDIO | EUROPA

AS 21.30

AS 21.45

AS 21.30

Os Bonecos do filme «OS ARISTOGATOS» estão à venda nos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO e nos SUPERMERCADOS MODELO



Nós anunciamos qualidade, segurança e baixo consumo.
Nós dizemos que é um bom investimento de capital.
Nós afirmamos que possui as linhas elegantes e inconfundíveis de um estilista de génio.
Temos a apoiar as nossas opiniões os que sabem de automóveis e conhecem o AUSTIN 1300 por experiência própria.

**AUSTIN
1300**

DIST. GERAIS: **J.J. GONÇALVES, SUCRS, C.I.S.A.R.L.** LISBOA-PORTO
ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Uma cena de caça

Por Jose Jorge Letria

Limpava a arma sempre da mesma maneira: oleava-lhe os canos e depois espreitava lá para dentro, verificando tudo, centímetro a centímetro como se daquilo dependesse na realidade, a sua segurança o seu bem-estar, a sua vida.

Era uma velha espingarda de cães, de origem italiana, com incrustações preciosas na coroa e muitos centímetros de cano. Era uma arma mortífera, de grande (quase inacreditável) precisão. Nenhuma rola ou pombo lhe escapava, mesmo que não passasse dum ponto confuso a diluir-se no azul enorme do céu.

Todos os anos, mal terminava o defeso, examinava cuidadosamente a arma, pegava na cartucheira e na cadela malhada de focinho rachado e fazia-se ao mato preparado para o massacre.

Desde pequeno que tinha fama de ser bom atirador, prudente e certo como seu tio Adolfo, que

deus lhe desse a alma em descanso, já que tão bem atirava.

No charco da Ameixieira, galeões e perdizes, tombavam feridos de morte com a carne esfacelada e um brilho esquisito nos olhos entreabertos. Foi daí que lhe veio a fama: do modo rigoroso como lhes entalava o pescoço frágil entre o polegar e o indicador e os fazia espreitar de desespero.

Era tão bom caçador, que o chefe da repartição já o tinha convidado duas vezes para ser seu companheiro de «porta», numa coutada ali para os lados de Serpa. Claro que aceitou. E segundo rezam as crônicas, deixou boquiabertos os parceiros de tiro, quando a família inteira se preparava para substituir a perdiz pelo peru congelado.

O terceiro convite, chegou num dia de chuva, a poucas semanas do Natal, quando a família inteira se preparava para substituir a perdiz pelo peru congelado.

A ideia de voltar a caçar com pessoas importantes excitava-o, tanto mais que daquilo muita coisa podia depender: o seu prestígio de caçador e quem sabe, talvez um aumento em Janeiro.

«Tens de me dar dinheiro para comprar a roupa dos miúdos...» e esta frase da mulher a martelar-lhe o espírito. E o dinheiro para os cartuchos? e a caçada? e a sua fama de atirador?... Meteu o cartucho no cano; espreitou lá para dentro com os olhos colados à mira; poitou o dedo no gatilho; sentiu um calor húmido a encharcar-lhe a cara como se fosse o primeiro tiro da sua vida; o seu primeiro teste de precisão. Estava o caso arrumado. E ele também...

Uma coisa só o preocupava ainda: a que mãos iria parar a sua espingarda de dois canos?

Contaram-me esta história quando eu era pequeno. A partir daí passei a odiar todas as armas de fogo.

A situação alarmante dos moradores de prédios na Rua Passos Manuel

Mantém-se a situação dos moradores dos prédios 112 e 118 da Rua Passos Manuel, que ameaçam ruir. Papéis de medição de deslocamento de materiais, colocados pelos bombeiros, têm-se soltado devido à abertura insistente das rachas, mas nem o senhorio do 118 faz obras, nem os inquilinos podem resolver os problemas habitacionais.

«Os bombeiros mandaram-me sair daquele lado», disse-nos D. Gertrudes Simões, moradora no 1.º D.º do 112, «mas o outro tem hóspedes e tenho de continuar na mesma».

Entretanto, as rachas crescem dia a dia, tal como a inclinação das paredes. Com bom humor, aponta-nos um presépio colocado contra uma delas «Puz ali o menino Jesus

a ver se ele me acompanha». Na cave do 118, os tectos caem cada dia um pouco, os papéis soltam-se, as fendas abrem: «Cada vez que venho aqui com clientes tenho medo de ser a última vez», diz-nos Antónia Gonçalves, da loja de decoração «A meta», ali instalada. «Tudo isto sucedeu em cerca de um mês e aumenta dia a dia».

O senhorio do 112, Artur

Coimbra, está disposto a fazer obras, mas o mal do seu prédio vem da inclinação do 118, cujos senhorios adiam, de ano para ano, as alterações necessárias. A Câmara ainda não agiu. Será que uma vez mais teremos de aplicar o provérbio: «Depois de casa roubada, tranças à porta?»

Para bem dos habitantes dos dois prédios em perigo, esperemos que não.

O problema da água no sul de Angola

COIMBRA, 16 — Decorreu em ambiente de muito interesse e com a presença de elevado número de sócios e seus familiares a anunciada reunião do Vet-Clube da Beira Litoral num restaurante à beira do Mondego em Penacova.

No final do almoço, o presidente do Clube, sr. dr. Correia y Alberty, após os cumprimentos saudou o convidado de honra, sr. dr. Mascarenhas Neto, a quem apresentou, referindo-se à sua actividade como geólogo de Angola, que lhe

tem valido louvores e distinções no País e no Estrangeiro.

O sr. dr. Mascarenhas Neto falou sobre «A pecuária e o problema da água em regiões áridas e semi-áridas do sul de Angola», tema que tratou com muita clareza e foi seguido com o maior interesse.

Por fim, o sr. dr. Albuquerque Matos, que trabalhou em Angola, durante muitos anos, aumentou a palestra, corroborando as opiniões do autor e acrescentando alguns pormenores.

DELFIN

A partir do dia 15, até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço. Encerramos todos os dias às 19 horas.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos. Preços desde 245\$00

TIMEX
o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também

Grande Ourivesaria da Moda R. da Prata, 257 — Lisboa.

CONVERSA A SÉRIO COM UM LAGARDÊRE QUE BRINCA

Vai longe o dia que longe vai nem na agonia tirou um ai.

Há um gosto de resignação que que que que mói coração.

Passar, passar, ir e sorrir cumprimentar a quem nos vir

Ser natural sem um protesto com um funeral em cada gesto

Preencher facturas vender faturas descer de alturas inda os aturas?

Um olá, és tu? A escudela. Sabes aquela (mais baixo) do?

Ser tudo simplesmente e bem como um desdém de amendoim

A noite escorre. Furta-se a medo Há um segredo dentro da torre

Minha fraqueza vingar-se quer com a espada/alheza do Lagardêre

Ei-lo já pronto para a estocada, ô mão sagrada contigo conto!

Eia, eia, sus! O mau se amola. Zás, uma cruz -foi-se à viola.

Podem vir dez ou vir quarenta este francês não se amedrenta

Sonho-me nele Zé valentão cresço na pele como um balão.

Já me levanto em Lagardêre pronto pra quanto der e vier.

Estou na estalagem com falta de ar a espadeirar a vilanagem

Salto, ressaltito, nunca me dói: sou um herói de salto alto.

Cruzo, volteio guino - de sorte que a própria morte é um galanteio.

Tudo me excito, dou com os pés. O infinito que pouco és!

Mas tudo acaba tudo é quermesse tudo desaba tudo incoitece.

Não há, não há espada, não! O pá, ô pá, mas que aflição!

Sou um frachalote sem pão nem vinho. Dá a noite um bote: Estás sozinho...

Rio. Está frio. Só não estou cá vou, cá vou... Está frio? Rio.

Se eu não me amanho à Lagardêre pena isso tenho - mas que fazer?

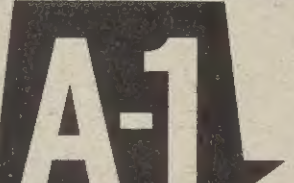
PEÇA DE SUASSUNA EM PARIS

Foi estreada em Paris, no Teatro Odeon, pelos comediantes do «Jeune Theatre National», a peça de Ariano Suassuna, «O Testamento do Cão», que permanecerá em cena até 11 de Janeiro próximo. A decoração e a encenação estão a cargo, respectivamente, de Claude Lemaire e Michel Simon, este um teatrólogo suíço que durante muitos anos residiu no Brasil e é um apaixonado de sua cultura. Entretanto, em Luanda, Sandro Polónio supervisiona a encenação de uma outra peça de Suassuna, «O Santo e a Porca».

GIN GORDON

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS



22 nos Concessionários A-1 em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km. Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente

AVEIRO — Satêlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEITEIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
REGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.



PREMIO NOBEL 1970
SOLJENITSINE
O PAUVILHÃO DOS CANCEROSOS
3.ª edição
650 pp. - 100s
publicações dom quixote RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS BACALHAU À LAGAREIRA
E CABRITO NO FORNO À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 15 anos)



Porque não receber bem o mau tempo? Com confiança, com elegância, com a vontade. A qualquer hora do dia. Em qualquer ocasião. Reciba o mau tempo com a moda de Paris. Gabardinas CYCLONE - Conforto Internacional.

um produto de: INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO, SARL Amadora

cyclone PARIS



Tonicha e Ary dos Santos: a alegria dos premiados pelo Zip

Tonicha Vende muito disco e Zip-Zip agradece

A Organizações Zip-Zip, agora com nova orientação, atribuíram os Discos de Prata correspondentes aos vinte mil exemplares vendidos do disco «Menina», que foi a grande vitória comercial daquela etiqueta no ano que finda agora. Para além de Tonicha, na sua condição de intérprete, foram igualmente distinguidos José Carlos Ary dos Santos, autor do poema e Nuno da Nazareth Fernandes, criador da música.

O Zip de Vasco Morgado, organização «com os olhos postos no futuro», respeitou deste modo um velho costume da casa (o dos Discos de Prata) instituído em tempos por Fialho Gouveia. O galardão foi atribuído pela primeira vez a Manuel Freire, há alguns meses, em consequência do êxito obtido pelo single «Pedra Filosofal», do qual se venderam cerca de onze mil exemplares, o que, atendendo ao género de música em que se integrava foi um número bastante apreciável.

A sessão teve como apresentador José Fialho Gouveia, que justificou duplamente a sua pre-

sença: por ter sido o responsável pela instituição do prémio e também pela amizade que o liga a Tonicha, a qual segundo ele, «deu ao Zip as maiores alegrias com a sua carreira que não é longa mas é bonita».



«Estou a evoluir»

Curiosamente as Organizações Zip atribuíram o prémio a uma artista que já não grava para a etiqueta, e, convidaram para conduzir a sessão um ex-director da casa.

Para a «festinha» Zip foi escolhido, como não podia deixar de ser o agradável foyer do Teatro Villaret, onde durante duas horas aproximadamente se bebeu e conversou em boa harmonia.

A televisão, que compreensivelmente havia estado ausente na entrega do Disco de Bronze a Manuel Freire, fez-se desta vez representar, tanto mais que a organização pertence a quem nos convida a «colaborar». Foi aliás das mãos do próprio dr. Ramiro Valadão que Tonicha, emocionada, recebeu o seu Disco de Prata. Representando a RTP estavam ainda Mello Pereira e o dr. António Bivar, que acompanhou Tonicha em Dublin. A Movieplay, actual proprietária da voz de Tonicha, esteve presente, nas pessoas de Rui Ressurreição e de Rolo Duarte. Solnado, Ary dos Santos e o Major Baptista Rosa foram figuras muito solicitadas pelos órgãos da informação ali representados.

NOVO LP

Após a entrega do Disco de Prata, tivemos uma breve conversa com Tonicha, sobre os seus projectos dentro da nova editora e sobre «Poema-Pena», a canção de Nuno Gomes dos

Santos e Nuno da Nazareth Fernandes, que o Zip lança depois da artista ter abandonado a etiqueta.

«Agora que assinei contrato com a Movieplay, tenciono começar a gravar um LP já em Janeiro. Sabei entretanto ainda pela RCA, um LP só com canções folclóricas, que eu gravei já depois de estar no Zip, com autorização desta etiqueta».

E ou não verdade que Tonicha estará ausente do próximo festival da canção?

«Fui contactada por várias pessoas que me perguntaram se eu queria ir lá cantar as canções delas, caso fossem apuradas, mas eu disse logo que não. Gosto muito de participar, mas acho que este ano não devo lá ir, é preciso dar lugar aos novos».

E no próximo ano?

«Bem no próximo ano talvez lá vá. Não sei ainda».

Que opinião tem Tonicha acerca do efeito da nova canção sobre a actividade dos velhos cantores comerciais a cujo grupo chegou a pertencer?

«Acho que os antigos ficaram pelo caminho porque quiseram. Se tivessem tentado evoluir como eu, talvez tivessem ido mais longe. Eu tive a sorte de começar a trabalhar a sério e de ter aparecido quem se interessasse pela minha voz, dando-me poemas para eu cantar».

Pode uma artista como Tonicha viver apenas do lucro dos discos?

«Acho que não. É muito difícil viver só dos discos, mesmo quando se vende, como eu vendi, quase trinta mil discos».

Os numerosos contratos para o estrangeiro devem no entanto ter sido bastante compensadores...

«Nem por isso. Tive, durante este ano, muito mais festivais do que espectáculos independentes. E como se sabe os festivais não são pagos...».

A MUDANÇA

Porque motivo passou Tonicha tão bruscamente do Zip para a Movieplay, quando toda a gente associava o seu nome à primeira daquelas etiquetas?

«Mudei de etiqueta porque se começou a dizer que quem ia tomar conta do Zip era o Vasco Morgado e naquele momento de incerteza, sem saber o que ia acontecer, aceitei o convite da Movieplay, que por sinal me dá um grande apoio na publicidade. Sabe, a gravação ainda é o melhor para a gente ser conhecida cá».

J.J.L.

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Grupo B - 10 anos)

UMA PRENDA PARA
AS CRIANÇAS

GRANDE
COMPANHIA
DE
CIRCO
DO NATAL

AS MAIORES ATRAÇÕES
PALHAÇOS

AMANHÃ

À TARDE ENTRADA
GRATUITA AS CRIANÇAS,
DOS 6 AOS 10 ANOS



Presépio colectivo da secção de Algés-Ribamar da Escola Preparatória de Francisco Arruda, apresentado no natal de 1970

Em memória de Delfim Ferreira Um prémio de dez mil escudos para "o Natal visto pelas crianças"

Terminou ontem o prazo para entrega de trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças». O número das produções registadas, quer na nossa Administração quer na Escola Preparatória de Francisco Arruda atingiu a casa das dezenas de milhares.

Entretanto e como vem sendo habitual, a sra. D. Sylvia Ferreira viúva do grande e saudosos industrial Delfim Ferreira já nos comunicou a sua decisão de conceder um prémio de 10.000\$00 a distribuir pelos primeiros classificados de «O Natal visto pelas crianças» que sejam naturais do Norte.

Trata-se de um gesto que nos cumpre elogiar. Estamos certos de que esta será uma das melhores formas de homenagear a memória do benemérito industrial norteño.

OUTROS PRÉMIOS

Outros apoios substanciais continuam a chegar para a nossa iniciativa alguns dos quais são já também tradicionais como as prendas de Mr. Cork (objectos de cortiça).

Podemos igualmente citar os prémios da Papelaria Au Petit Peintre: 6 malas escolares, 12 marcadores «Stabillo», 6 lapis-ceras, 4 álbuns para fotografias, um suporte de baquelite com esferográficas e 5 canetas de tinta permanente «Alpina».

Da Fábrica de Biscoitos Aguiar recebemos inúmeras miniaturas dos seus produtos da firma Mendes Pereira, Herdeiros, Lda., 50 caixas de guachos sortidos «615»; da Fábrica de Confeitarias Diana, 10 assinaturas anuais da revista «O Pirata», 20 caixas de pastilhas plásticas «Pirata» e 100 caixas de geleia moldada «Martin's»; da Fábrica Regina, inúmeras caixas de excelentes chocolates; de Adão

Camiseiros, três camisas, duas camisolãs, dois cintos e um par de calças de corte juvenil.

Também o nosso habitual colaborador A. Ferreira das tintas «Sino», resolveu prestar-nos novamente um apoio substancial: 4 prémios no valor de 1.000\$00

(guacho, aguarela, colagem e lápis de cera) e outros 4 de 250\$00 (para quatro concorrentes das mesmas modalidades), além de vários produtos «Sino», nomeadamente «Sinoguaço», colas, lápis de cera, giz escolar e 20 bolas.

RETUMBANTE VITÓRIA SAAB NO

«RAC» Rally Internacional de Inglaterra

O MAIS DURO DA EUROPA COM O PERCURSO DE 5000 km

foi vencido pelos automóveis SAAB

SAAB

VENCEDOR ABSOLUTO e POR EQUIPAS

- 1.º da geral
- 3.º da geral
- 7.º da geral
- 10.º da geral

SAAB — Símbolo de resistência e performance.

SAAB — Um automóvel construído para um trabalho duro.

SAAB — Qualidade e Economia.

EXPOSIÇÃO DOS MODELOS 1972
ATÉ SÁBADO DIA 18 DAS 9 ÀS 24 H.

REPRESENTANTES GERAIS:

CIMPOMÓVEL — Av. 5 de Outubro, 97-C — Lisboa

AGENTES:

STANDCAR — Estrada de Benfica, 707-A — Lisboa

STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição, 89 — Porto

Complexo industrial de moagem em Alverca

A empresa Moagem e Panificação Nova Moapão está a construir em Alverca do Ribatejo um complexo industrial de moagem, que será o mais moderno do País, dotado de silos de cereais e de farinhas com capacidade superior a 10 000 toneladas e com 60 células independentes, equipadas e comandadas electricamente.

A referida empresa, realiza no domingo, com início pelas 11 horas, na rua da Junqueira, n.º 30, uma reunião de accionistas, para a entrega dos títulos de acções e subscrição e

realização de capital, sendo nesta altura aberta uma exposição de maquetas.

Haverá uma sessão solene seguida de almoço de confraternização oferecido pela Moapão, findo o qual todos os presentes seguem para Alverca de visita às obras e para encerramento dos trabalhos.

A esta reunião assistirão os

srs. secretários de Estado da Indústria e subsecretário de Estado do Tesouro, presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e Vila Franca de Xira, directores-gerais dos serviços industriais e da Inspeção de Crédito e Seguros, presidentes e directores de organismos e mais de 200 accionistas e convidados.



SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas

SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos



TORENO
magia e ilusão

HELENA TAVARES

les ballets de



Jirina's Combo
"Os Beatnik's" Ferrer Trindade e sua Orquestra

CAPRICE LENOIRE

SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo C/Maior de 14 anos
NO WONDER BAR À 1.00H maiores de 21 anos

A COLUMBIA FILMES e POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo MARIO MORENO

CANTINFLAS O CATEDRÁTICO

(EL PROFE)

MARGA LOPEZ ARTURO DE CORDOVA

Dirigida por
MIGUEL M. DELGADO

Produzida por
JACQUES GELMAN

Fotografia
GABRIEL FIGUEROA

GRUPO B
10 ANOS

NÃO SIGO A DIREITA
NEM A ESQUERDA, VOU
PELO MEIO DA RUA
POR CAUSA DAS MÔS-
CAS... EM DIRECÇÃO
AO

EDEN

-OPENSAMENTO DE O CATEDRÁTICO
O PROFESSOR SÓCRATES-

AMANHÃ-ESTREIA 6ª FEIRA

PANAVISION EASTMANCOLOR



FAMOSAS EM TODO O MUNDO
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Arminda
da Conceição
no
CASEBRE

16 DE DEZEMBRO DE 1957

16 DE DEZEMBRO DE 1971

14 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 14.º aniversário os

ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA

cumpriam os seus clientes e amigos, aos quais agradecemos todas as atenções.

Comemorando tão festiva data concedem a partir desta data e até ao fim do ano o desconto de 10 % em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.

100-A, AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da cervejaria Portuguesa)

TELEFONE 4 01 12



Um veloz "Dori" 13 para os passeios no mar

LISTA DE PRÉMIOS

- 1.º PRÉMIO** Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobiliada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.
Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.
- 2.º PRÉMIO** Uma «station» AUDI 75 Variant.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.
- 3.º PRÉMIO** Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

- PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR»** Um Triumph Spitfire último modelo.
- PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE** Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.
- PRÉMIOS VOLKSWAGEN** 1.º Prémio Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.
- 2.º Prémio Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.
- 3.º Prémio Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.
- Prémio especial** Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

A poucos dias de concluirmos a publicação de anúncios incluídos na nossa iniciativa «Conta-Corrente», valerá a pena debruçar-mo-nos sobre um dos valiosos e magníficos prémios que estão à disposição dos leitores que nos acompanham nesta realização com que comemoramos 50 anos de vida e de contacto diário com muitos milhares de amigos: falamos do terceiro prémio da classificação geral, do barco a motor «Dori 13».

O moderníssimo e elegante «Dori 13», barco muito veloz e potente, está equipado com um motor excepcional: o «Evinrude», de alto prestígio internacional e grande aceitação entre os muitos entusiastas de desportos náuticos.

O «Dori 13» encontra-se à venda na firma Mendes de Almeida Comércio e Indústria de Máquinas S. A. R. L. (em Lisboa) mas o leitor que pontuar na «Conta-Corrente», de molde a garantir o terceiro lugar na classificação geral fica logo com o problema resolvido, e conquistará o «Dori 13» sem o dispêndio do menor centavo, garantindo assim um barco para excelentes passeios e um Verão já recheado de perspectivas agradáveis.

Entretanto, uma nota: ninguém deve perder o ensejo de agarrar bons prémios sem dispendir um tostão para além do seu orçamento quotidiano. Esta é a característica dominante da nossa oferta aos leitores do «Diário de Lisboa» que diariamente participam na «Conta-Corrente».

I ENCONTRO NACIONAL SKAL

Amanhã e depois vai realizar-se o I Encontro Nacional Skal que encerra as comemorações do 10.º aniversário da fundação do Skat Clube de Lisboa.

O programa do Encontro é o seguinte: dia 17 — às 20 e 30, recepção às delegações dos Skat Clubes participantes (Porto, Algarve, Funchal e Luanda); às 21 horas, recepção no Hotel Ritz, e entrega do Prémio Skat 1970 à Fundação Gulbenkian, na pessoa do seu presidente, dr. Azaredo Perdigão; dia 18 às 10 e 30, reunião, no Hotel Ritz, das direcções dos Skat Clubes Nacionais para eleição do Comité Nacional Skat, em que todos ficarão integrados; às 12 e 30, partida para Salvaterra de Magos onde se realizará um almogo regional e festa típica oferecidos pela Direcção-Geral do Turismo.

PERÚS DA RAÇA MAMOUT

PRONTOS A COZINHAR OU VIVOS

Este ano ainda melhores porque foram criados em Fronteira do Alentejo exclusivamente para a nossa Casa e alimentados só à base de bolota, milho e verduras. A razão porque todos os anos fazem sensação os nossos Perú, é que para além da succulência da sua carne saborosa e tenra há a garantia de não sabermos a peixe e o seu preço ser o mais baixo de Lisboa. Não compre um Perú em qualquer parte. Por muito grande que seja a sua organização prefira esta casa.

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela e frescos, da letra D, os maiores, dúzia **15\$90**

É TUDO MAIS BARATO no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40



O magnífico «Dori 13» equipado com motor «Evinrude».

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ... 15 ... de ... Dezembro ... de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Drambuie	2			
Rank Xerox	4			
Coelima	5			
AEG-Telefunken	9			
Adler	10			
Candy	16			
J. Pimenta	16			
Bedford	16			
Heidsieck e Cia. Monopole	17			
Ariston	17			
Highland Queen	19			
Datsun... Entrepasto	19			
Siemens	21			
Buta-Thermix	dois			
Philips	quatro			
TAP	cinco			
DAGA	OITO			

A carne está muito cara em Salvaterra de Magos

SALVATERRA DE MAGOS, 16. — O preço da carne que se vem praticando nos talho e Mercado Municipal desta vila é alvo de grande e constantes protestos da parte dos consumidores.

No que respeita à carne de

porco e seus derivados, é sabido que há procura e oferta, que por sua vez traz altos e baixos no preço de aquisição. Apesar disso, nunca se verificou qualquer oscilação no preço de venda ao público, mantendo-se os preços seguintes: lombo, a 60\$00 o quilo; costeletas a 35\$00; carne limpa a 50\$00; chispe a 25\$00; chouriço a 50\$00; tripa a 25\$00.

É de salientar que a tripa, fígado e demais muidezas são

dadas pelo produtor, uma vez que os industriais pagam a carne, mas limpa.

Os preços praticados pelo produtor, nesta altura, oscilam à volta de 40\$500 por arroba (27\$00 o quilo). Ora, sendo esta uma zona de criadores de gado, de tal modo que nunca houve carência de produção e de abastecimento do mercado, qual a razão de tal disparidade entre o preço de custo e o preço de venda?

FRUTARIA COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 3 05 17 — LISBOA

É urgente estruturar e dimensionar a estação zootécnica nacional

A necessidade de estruturar, dimensionar e definir as actividades da Estação Zootécnica Nacional é considerada urgente nas conclusões do simpósio. «A produção animal e a problemática da profissão veterinária» que se realizou na Escola Superior de Medicina Veterinária, sob a égide da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

As conclusões, agora divulgadas, abrangem seis pontos: Ensino da produção animal; Investigação e experimentação; Problemática actual da produção animal; Serviços de extensão e vulgarização; Organização de uma sociedade de produção animal; Coordenação em matéria de produção animal.

Documento de síntese bem elaborada, as conclusões salientam que «o ensino da Zootecnia — dada a interdisciplinaridade dos assuntos que informam esta matéria — exige a constituição de equipas de trabalho adrede preparadas para o ministério de forma dinâmica, eficiente e prática» e que «a escassez de meios humanos e materiais impõe a necessidade da mais perfeita e funcional ligação entre os Serviços capazes de contribuir para a consecução do melhor rendimento do ensino daquela ciência».

Noutro capítulo, as conclusões acentuam que «é de basilar importância a formação de um escal profissional com a finalidade de se manter em actividade continuada e persistente uma investigação científica que assegure a produção animal adequada e indispensável estrutura de apoio». Além disso, «torna-se necessário que sejam urgentemente estruturadas, dimensionadas e definidas as actividades da Estação Zootécnica Nacional».

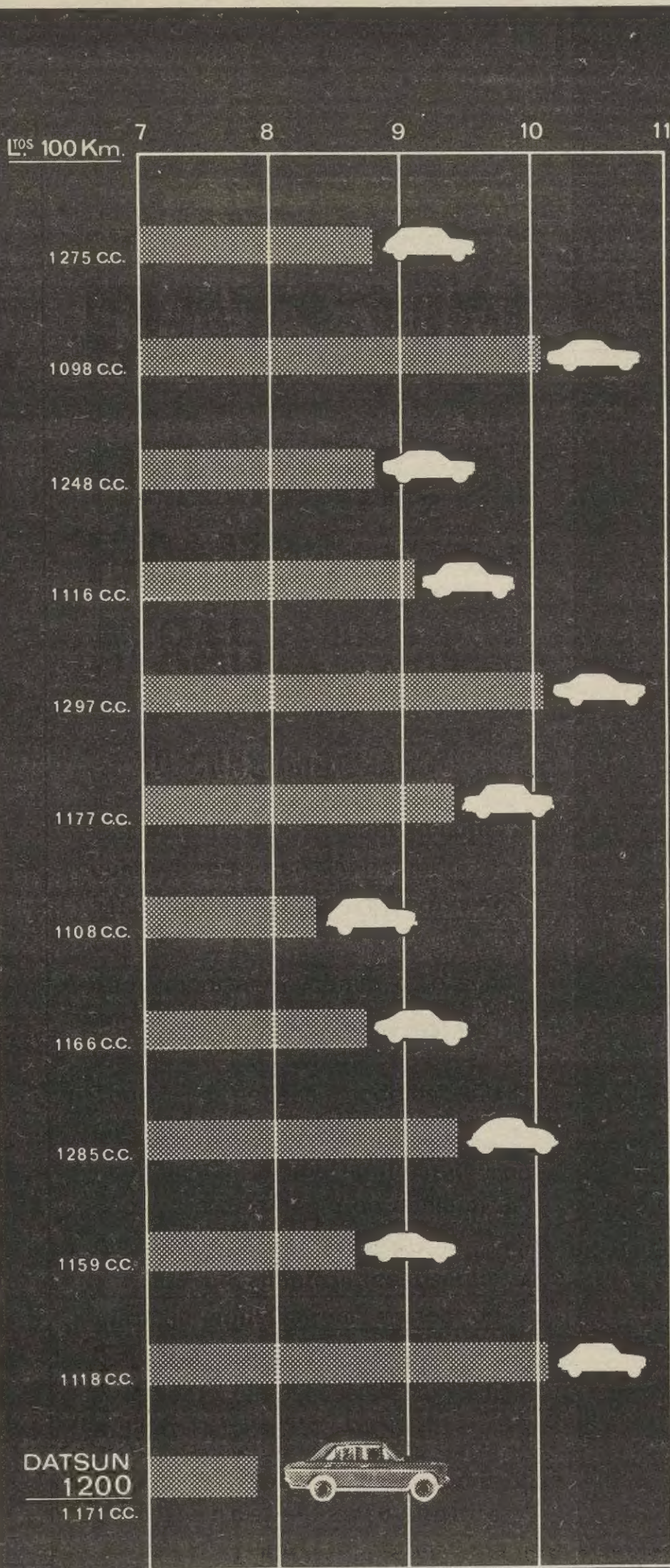
CARTAS ÉTNICAS DAS POPULAÇÕES ANIMAIS

Referindo-se à problemática actual da produção animal, as conclusões realçam «a conveniência em que se proceda ao levantamento das cartas étnicas das populações animais a cuja operação periódica devem seguir-se arrolamentos periódicos, amuados e ininterruptos que permitam o estabelecimento instantâneo das respectivas tendências evolutivas». Por outro lado, reconhecendo a elevada importância da economia das especulações animais, «reconhece-se a indispensabilidade da instituição de linhas de rumo tendo em vista a justa avaliação das múltiplas, versáteis e variadas condições que, afectando directa e indirectamente a máquina produtiva, permitam estabelecer, em bases seguras, a definição dos sistemas, métodos e técnicas a adaptar e prosseguir em cada caso».

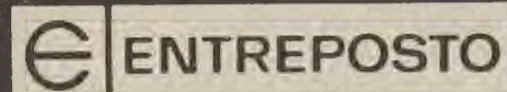
Por último, as conclusões advogam que seja submetida à apreciação da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias a necessidade, considerada premente, da criação, dentro da sua orgânica de uma Sociedade de Produção Animal».

Estação Agronómica

Amanhã, às 11 horas, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, realiza-se um colóquio sobre «Aplicações de algumas técnicas de taxonomia numérica a nemátodos da subfamília hoplaiminae», pelo eng. M. B. Lima.



Dados colhidos das revistas Autocar e Quattroruote em percurso de cidade e estrada a várias velocidades.



Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765980 — Lisboa Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9 Concessionários em todo o País

DATSUN

FINALMENTE FIGAMOS ATRÁS...

... NO CONSUMO, CLARO !

Certamente que V. sabe quanto custa o carro que vai comprar. Mas saberá quanto lhe vai custar?

Tão importante como o preço inicial será o custo da manutenção do seu carro.

Todos os nossos modelos são económicos na aquisição e mais económicos ainda na manutenção. Veja o exemplo do consumo do Datsun 1200...

... E até há clientes nossos que afirmam consumirem menos de 6 lts./100 km.

A apoiá-lo temos assistência em todo o País.

Qualidade DATSUN — Economia Segurança — Performance



Terminou ontem, na Assembleia Nacional, a discussão e votação da Lei de Meios para 1972, conforme lhe competia por força constitucional. Para isso e mais uma vez houve sessão de manhã e à tarde, de forma de compensar o número limitado de reuniões havidas, neste período de funcionamento.

De manhã, entre os deputados que entrevistaram na ordem do dia, o dr. Correia da Cunha, ao referir-se à Lei de Meios, disse a certa altura:

«A proposta deveria aparecer-nos, portanto, como uma elaboração menos exaustiva e bem mais selectiva nas indicações a fornecer a esta Assembleia e ao País. Um documento dessa natureza, teria real interesse, como foi reconhecido na proposta de lei para o ano corrente. Aí se lê: «A solução lógica e desejável seria a de que as leis de meios e as directivas para a elaboração dos programas de execução do Plano de Fomento se combinassem num documento único, em que se sistematizassem todas as grandes linhas da política económica nacional».

E sobre a inflação, «que se tornou galopante», disse o orador que «o Governo tem procurado, por todas

as formas, combater este processo constante de desvalorização». Mas o investimento público — acrescentou — só representa 20 por cento do total e é naturalmente coartado pelas elevadíssimas despesas operadas no sector militar». Temos, por consequência — disse ainda — um poder de compra que excede de longe a nossa capacidade de produção de bens de consumo. Não admira pois que o «défice» da nossa balança comercial aumente sem cessar e só possa ser coberto pelas remessas de invisíveis resultantes do trabalho de emigrantes ou da visita de turistas».

De tarde (com a presença do deputado brasileiro Nina Ribeiro), o deputado pela Índia Prabarac Rau, referiu-se à passagem «de mais um aniversário do infausto acontecimento que constituiu a ocupação pelas tropas indianas dos nossos territórios da península indostânica». E concluiu por saudar todos os goeses e pedir-lhes «que mantenham bem viva a chama da esperança e o afecto a todos os portugueses».

Foi então que o deputado Sá Carneiro apresentou o seguinte requerimento: «Nos termos do disposto na Constituição Política da República Portuguesa, art. 109.º

3.º, requeremos que seja submetido à apreciação da Assembleia Nacional o Decreto-lei n.º 520/71, publicado no Diário do Governo, 1.ª série, n.º 276, de 24-11-1971, que «determina que sempre que as sociedades cooperativas se proponham exercer, ou efectivamente exerçam, actividade que não seja exclusivamente económica, de interesse para os seus associados, fiquem sujeitas ao regime legal que regula o direito de associação». Assim o requerimento de deputados: Sá Carneiro, José da Silva, Magalhães Mota, Correia da Cunha, Maximiliano Fernandes, Pinto Machado, Prabarac Rau, Joaquim Macedo, Ferreira Forte e Mota Amaral.

A Câmara elegeu depois a comissão eventual para o estudo de alterações ao Regimento, que ficou assim constituída: Albano Vaz Pinto Alves, Albino Soares Pinto

dos Reis Júnior, Gustavo Neto Miranda, Henrique Veiga de Macedo, Joaquim Magalhães Mota, Almeida Cotta e Rodrigues Bastos. Havia apenas uma lista.

Quando se entrou na ordem do dia — discussão na especialidade e votação da Lei de Meios — tornou-se evidente que o texto do Governo lhe geralmente merecer aprovação, embora houvesse algumas escaramuças ligeiras a propósito de algumas emendas propostas pela Câmara Corporativa. O deputado Pinto Balsemão teve inicialmente, algumas intervenções, na tentativa de defender certas emendas, mas em vão.

Aprovado o art.º 6, foi posta à discussão uma proposta conjunta dos deputados Correia da Cunha e Miguel Bastos, do seguinte teor: «As dotações globais do Orçamento Geral do Estado para a execução do III Plano de Fomento não poderão ser aplicadas, no ano de 1972, sem o seu desenvolvimento e justificação em planos de trabalho devidamente aprovados e visados». Esta proposta, de aditamento ao art.º 6, foi aprovada por unanimidade.

Ao art.º 10.º, no que se refere à autorização para o Governo «continuar a reforma dos regimes tributários especiais e da tributação indirecta», o deputado Azevedo propôs um aditamento, que é do seguinte teor: «e nomeadamente estudar novas formas de tributação sob índices exteriores de riqueza». Depois da intervenção de vários deputados, o aditamento foi aprovado.

A proposta de lei foi sendo aprovada com o texto governamental, com a inclusão de algumas emendas de pormenor sugeridas pela Câmara Corporativa.

Terminada a aprovação da Lei de Meios para 1972, bem como dos votos das comissões parlamentares de Economia e Finanças, o presidente encerrou a sessão, após as habituais saudações de Natal. A Assembleia Nacional estará um mês encerrada, reabrindo no dia 15 de Janeiro do próximo ano.

Vai ser construído em Faro um Hospital com 366 camas

FARO, 16 (do nosso enviado especial) — O ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches, acompanhado de altos funcionários do seu ministério, iniciou hoje de manhã uma visita ao Algarve. Durante três dias, percorrerá os concelhos de Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão e Silves a fim de tomar conhecimento de vários e importantes problemas não só durante reuniões de trabalho mas também através de visitas e observações nos locais onde estão ou se prevê a realização de melhoramentos de interesse público.

Aquele membro do Governo, que pernito num hotel do concelho de Albufeira, chegou pouco depois das nove horas ao edifício do Governo Civil, onde o aguardavam o chefe do distrito, o presidente do município e dirigentes da A. N. P.

Nos Paços do Concelho efectuou-se depois uma sessão de

trabalhos com a presença de altos funcionários do M. O. P. e dos directores distritais daquele departamento. Durante a sessão o presidente do município local apresentou vários problemas do seu concelho, como sejam: abastecimento de águas, pavimentação e arruamentos na cidade, urbanização da zona da Pontinha, acessos ao novo hospital da cidade e ainda assuntos referentes à praia de Faro, defesa da duna, construção da nova ponte e da rede de esgotos.

O NOVO HOSPITAL DE FARO

Terminada a sessão o ministro esteve no local da variante sul da E. N. 125 que liga esta cidade ao Sotavento da província. E em seguida percorreu as obras portuárias de Faro e os terrenos onde vai ser construído o novo Hospital de Faro, para o que em 20 de Janeiro será aberto concurso para a primeira fase das obras cujo valor

total é de 130 mil contos. O novo bloco hospitalar terá 366 camas.

O ministro Rui Sanches visitou depois as direcções da Hidráulica do Guadiana e de Estudos do distrito onde observou a forma como estão instaladas, seguindo para os terrenos onde o Fundo de Fomento de Habitação vai construir casas de renda económica. Esteve igualmente na Casa dos Rapazes-Instituto dr. Francisco Gomes, que carece de beneficiações.

Após o almoço, o ministro prosseguiu nas suas visitas, começando pelas obras de construção do Reservatório-miradouro de Alto Rodes, tendo ainda observado os trabalhos em curso na Direcção dos Serviços de Urbanização e na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento. Deslocou-se depois ao aeroporto de Faro que vai ser ampliado, dada a insuficiência notória que já se verifica para suportar o movimento. Vai sofrer

obras, nomeadamente, a plataforma actual que já não reúne as condições exigidas para o estacionamento e tráfego, dado que a previsão inicial há muito foi ultrapassada.

Com os melhoramentos a introduzir passarão a poder estacionar do lado norte seis «Boeings» gigantes ou oito «727». E no lado sul sete aparelhos do modelo «727». As obras custarão 37.500 contos e estarão concluídas no fim de 1972.

abrindo o concurso público respectivo nos primeiros meses do próximo ano. As instalações da aerogare vão ser igualmente ampliadas.

Ao fim da tarde o ministro das Obras Públicas terá uma reunião na Comissão Regional de Turismo do Algarve e, à noite, oferece um jantar aos directores dos Serviços Distritais do seu ministério.

Amanhã visitará os concelhos de Vila Real de Santo António e Tavira.

Carta de Nixon a Marcello Caetano

(a) Ricardo Nixon»

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Antes de abandonar a Ilha Terceira, o presidente Nixon fez entregar ao prof. Marcello Caetano uma carta de agradecimento, escrita pelo seu punho. Segundo o texto que nos foi enviado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o teor da carta, traduzida para português, é o seguinte: «Meu caro Primeiro Ministro:

Esta carta pessoal exprime, pálido, a minha gratidão pela sua magnífica hospitalidade durante a nossa visita aos Açores.

Sei que centenas de pessoas contribuíram para criar tão excelentes condições de trabalho. Estarei sempre em débito pela sua amabilidade e só levo daqui as mais agradáveis recordações da minha segunda visita a território português.

AS COMPRAS DO NATAL

Um edital da Câmara Municipal de Lisboa autoriza, durante a presente quadra do Natal, a abertura dos estabelecimentos comerciais para além das horas normais no resto do ano.

Assim, desde hoje e até 24 do corrente e no dia 31, os estabelecimentos comerciais de venda ao público poderão não encerrar durante o período compreendido entre as 13 e as 15 horas. Também desde hoje até ao dia 23 o encerramento poderá verificar-se às 20 horas. Nos dias 24 e 31 a abertura do estabelecimento poderá prolongar-se até às 21 horas.

Por outro lado, durante a manhã do dia 27, segunda-feira, os estabelecimentos estarão encerrados.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.



FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.

Bisquit

costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos. GRANDE OURIVERSARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

ANIMATOGRÁFO apresenta

IVAN O TERRÍVEL

de SERGEI EISENSTEIN

Esta é a história da luta do Czar Ivan contra os inimigos da unidade russa.

com NICOLAI TCHERKASSOV NO PAPEL DE CZAR IVAN
Música de PROKOFIEV - 19 e 2ª partes - GRUPO C (14 anos)

11. SEMANA

estudio Apolo 70

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

COMO O FAZ HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

fundada em 1875

De 28 Dezembro 1971 a 2 Janeiro 1972 a bordo do N/T "Funchal"

CRUZEIRO DE FIM DE ANO A MADEIRA E MARROCOS

Preço desde 3950\$00
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:

abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Almeida, 207
COIMBRA - R. São, 1

O SUPER ESPECTÁCULO DO NATAL!

Galopante, cheio de malícia e aventuras

JEAN-PAUL BELMONDO Depois de "BORSALINO"

MARLENE JOBERT Depois de "O PASSAGEIRO DA CHUVA"

OS NOIVOS DA Revolução

(Los Mariés de l'An II)

com LAURA ANTONELLI - MICHEL AUCLAIR - PIERRE BRASSEUR

Um filme de JEAN-PAUL RAPPENEAU EASTMANCOLOR GRUPO B

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta

HOJE GRANDE ESTREIA IMPÉRIO

TODO O MUNDO VAI RIR MESMO!

COM A «BOMBA» DO RISO CARIOCA

DERCY GONÇALVES

APRESENTADA POR VASCO MORGADO

NA COMÉDIA

A CAMA DAS CAMÉLIAS

onde brilham as «estrelas»

- ★ FERNANDO VILLAR
- ★ KLEBER MACEDO
- ★ LUIZ CARLOS BRAGA
- ★ ARACY ESTEVES
- ★ TÂNIA PUYO
- ★ VALÉRIA VIDAL
- ★ AARÃO MELLO
- ★ LAURENIO FONTES

★ FABIO SABAG (participação especial)

★ RIBEIRO FORTES (actor convidado)

★ Encenação de FLÁVIO RANGEL
Cenários de Gianni Ratto

AINDA - ESTA SEMANA ESTREIA GRUPO D - M/18 ANOS

TEATRO LAURA ALVES

A receita integral do espectáculo da estreia destina-se à CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Digna-se a assistir Sua Excelência o Embaixador do Brasil

O PEQUENO GRANDE HOMEM AO PUBLICO

O Cinema IMPÉRIO e Espectáculos RIVUS, Lda., no momento em que por compromissos irrevogáveis de programação do Natal, se vêem forçados a interromper a carreira do filme «O PEQUENO GRANDE HOMEM», vêm junto do público que tão entusiasticamente recebeu este extraordinário filme de Arthur Penn, anunciar que oportunamente o mesmo será re-exibido no Cinema IMPÉRIO, ficando portanto a constituir rigoroso exclusivo de época.

sensacional oportunidade!

adquira agora nas melhores condições de preço o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos. Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85 - ALGÉS

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

No dia em que o Exército paquistanês se rende, no território do Bangla Desh, às tropas indianas, William Drummond, do «Los Angeles Times», dá-nos uma visão das causas da derrocada militar paquistanesa.

JESSORE — A hora da verdade soou para as forças do Exército paquistanês devido não a uma luta de vida ou de morte mas de uma maneira que lembra o ruir, súbito, de um castelo de cartas.

Esta cidade, que era a sede do quartel General do Exército paquistanês, está praticamente intacta. O Tribunal, vestígio da presença britânica, mantém-se indemne no meio dos seus esplendidos relevados. E as janelas envidraçadas dos grandes edifícios modernos não mostram a menor beliscadura.

Em Jhanida, a uns trinta quilómetros a nordeste, os paquistaneses abandonaram, numa escola, umas centenas de toneladas

de munições, sem se terem dado ao trabalho de as fazer explodir antes de partirem.

A súbita retirada das forças paquistanesas é quase embaraçosa para os generais indianos. Explicam eles que o escasso número de perdas inimigas e a ausência de recontros importantes com o adversário se deve ao facto de este, surpreendido, se ter mostrado incapaz de reagir.

É, no entanto, cada vez mais notório que os paquistaneses dedicaram, praticamente, os últimos dias a cavar a sua própria sepultura. O terreno que se estende a leste de Jessore estava balizado por uma espécie de linha «Magnet» paquistanesa, constituída por «blockhaus» de terra e trincheiras — linha essa que os indianos se limitaram a contornar. tal como os blindados alemães o fizeram na Europa.

pa. durante a segunda guerra mundial.

Mas — e isto é, certo, o mais importante — a história da derrota paquistanesa pode ler-se no rosto da população local — na cara dos jovens combatentes do Bangla Desh que desfilam, cheios de orgulho, pelas suas aldeias e cidades gritando o «slogan» «Jai Bengla» (Viva o Bengala).

«Os punjabis faziam fogo sobre nós quando não nos entendiam», afirma um camponês, que lembra que «nós falamos bengali e eles urdu.»

EXCESSOS

Os excessos de Exército paquistanês contra a população local foram a causa principal da sua derrota. Tiveram, com efeito, de fazer frente ao ataque indiano, tendo, ao mesmo tempo,

de se acautelar contra os militares bengalis, que actuavam na retaguarda.

Os militares indianos afirmam que quando, em Março passado, os soldados paquistaneses começaram a saquear, assassinar e violar, a disciplina se desfez, por completo, nas suas fileiras, vendo-se oficiais impossibilitados de controlar os seus homens.

Não conseguiram restabelecer, a tempo, a disciplina, a fim de poderem fazer frente às forças indianas. Esta é uma das explicações para a falta de resistência paquistanesa.

Seja, porém, como for, os paquistaneses debandaram, abandonando as suas fortificações, aos primeiros sinais de um ataque indiano. Mesmo Jessore, o mais forte reduto paquistanês a Oeste do Ganges, foi tomada num dia.

CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVO ATAQUE CHINÊS À INDIA E URSS

NAÇÕES UNIDAS, 16 (R) — O embaixador chinês Huang Hua denunciou novamente a «agressão» indiana e o «imperialismo social» soviético quando o Conselho de Segurança reconeçou a noite passada o debate sobre o conflito indo-paquistão.

Classificou os russos como os «novos czars, a quem nada detém para fazerem mal».

Apesar do que aconteceu no subcontinente, o governo e o povo chineses apoiam firmemente o governo e o povo paquistão na sua «luta justa contra a agressão estrangeira na defesa da sua independência e unidade nacionais» — prosseguiu Huang Hua.

O delegado chinês acusou a Rússia de ter «abusado flagrantemente do poder de veto» nos seus três votos negativos contra as moções de cessar fogo. A tentativa óbvia; observou, era ganhar tempo para a Índia. A China estava «profundamente chocada por semelhantes coisas, que não esperávamos quando pela primeira vez participámos nos trabalhos da ONU».

O CONSELHO AGUARDA A COMUNICAÇÃO DE YAYA KHAN

O Conselho de Segurança, que tem tentado, sem êxito, ob-

WASHINGTON TENTA SALVAR O PAQUISTÃO OCIDENTAL

KEY BISCAYNE, (Flórida) 16 — (ANI) — Os Estados Unidos já não pensam no Paquistão Oriental e dirigem agora os seus esforços para o Paquistão Ocidental, a fim de evitarem que sofra igualmente a ocupação indiana, declarou uma alta individualidade do governo norte-americano citada pela jornalista Helen Thomas, da United Press International.

A Rússia é a chave dos esforços norte-americanos tendentes à defesa do Paquistão Ocidental — pormenorizou aquela individualidade que veio com o presidente Nixon de Washington para a Flórida.

A não ser que os russos levem a União Indiana a deter a expansão dos seus exércitos, poderá ser posto em causa o futuro das relações entre os governos de Washington e de Moscovo — tal é a opinião da alta individualidade consultada por Helen Thomas, jornalista que desde há muito trabalha junto da Casa Branca.

ter o cessar-fogo na guerra indo-paquistão, suspendeu os seus trabalhos às primeiras horas de hoje depois de terem sido apresentadas cinco moções diferentes, nenhuma das quais foi ainda posta à votação.

O Conselho de Segurança deve reunir-se novamente às 15 e 30 TMG, depois do presidente Yahya Khan, do Paquistão, ter transmitido a sua anunciada mensagem pela rádio.

Nos círculos diplomáticos da ONU julga-se que o teor dessa mensagem e as suas decisões nela anunciadas pelo chefe de Estado paquistão poderão ter profundo impacto nos trabalhos do Conselho, que até agora se revelou incapaz de chegar a um acordo.

KARACHI BOMBARDEADA

LONDRES, 16 - (R.) — Quatro jactos indianos Canberra bombardearam a noite passada Karachi, matando 30 pessoas, segundo anunciou hoje Rádio Paquistão.

A rádio, captada em Londres, acrescentou que um dos aviões, de fabrico britânico, fora abatido e outro danificado pelo fogo da marinha paquistanesa.

MANDATO DE PRISÃO CONTRA CALVO SERER

MADRID, 16 — (F.P.) — O tribunal desta cidade decidiu passar um mandato de prisão preventiva contra o professor Rafael Calvo Serer, presidente do conselho de administração do jornal liberal «Madrid», suspenso em 23 de Novembro. Serer é processado parece por causa do artigo que publicou no «Le Monde» de 11 de Novembro intitulado «o governo espanhol contra as liberdades».

O professor, que está actualmente em Paris, terminando a redacção de um livro «Franco e a monarquia, o processo da sucessão», acusava nesse artigo o vice-presidente do governo espanhol, almirante Carrero Blanco, de ter decidido acabar com o «Madrid» e acrescentava «aproveitando a idade de Franco, o almirante impôs (ao país) um integrismo rígido que é o seu».

Primeiro avião japonês supersónico

TOQUIO, 16 (ANI) — O protótipo número um do primeiro avião supersónico japonês foi ontem entregue à Agência de Defesa (que no Japão corresponde ao Ministério da Defesa), numa cerimónia na fábrica construtora.

O avião, conhecido por XT-2, mede 17,8 metros de comprimento, 7,9 de envergadura, e 4,5 de altura. Está equipado com motores a jacto Tao Urduran.

A sua velocidade máxima é de Mach-1,6 e o seu raio de acção de 2500 quilómetros.

A Agência de Defesa assinará brevemente com os fabricantes, um contrato para a produção em série deste aparelho, que será utilizado para o treino dos pilotos que tripularão os próximos Phantom-F-4, que constituirão a base da Força Aérea japonesa.

CARGUEIRO ATACADO

MIAMI, 16 (R.) — Vedetas cubanas atacaram ontem ao largo do sul das Bahamas um pe-

queno cargueiro, com base em Miami, e começaram mais tarde a rebocá-lo para Cuba, segundo comunicou a noite passada, nesta cidade, a guarda costeira americana.

O comandante José Villa comunicou pela rádio aos armadores da Bahama Lines, de Miami, durante os ataques: «O tombadilho está coberto de sangue. Estou a morrer, perdendo sangue. Uma das minhas pernas está completamente desfeita. Enviei imediatamente a guarda costeira».

A guarda costeira revelou que recebera uma notícia da embaixada panamiana, nesta cidade, dizendo que o cargueiro, o «Johnny Express», estava a ser rebocado, após ser atacado.

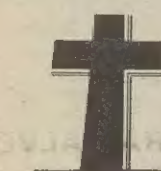
Anunciou-se que se encontravam 22 homens a bordo do barco quando foi atacado em águas internacionais, ao efectuar uma viagem de rotina do Haiti para Miami.



ALBERTO VIEIRA
DE SAMPAIO

MISSA DO 7.º DIA

Palmira Pinto da Cunha Sampaio, Alfredo Alberto Pinto da Cunha de Sampaio, sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 17, às 11 e 30, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.



JOSÉ PINTO
DA SILVA BELLO

PARTICIPAÇÃO
E MISSA DO 7.º DIA

Aillaud e Lellos Lda, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente JOSÉ PINTO DA SILVA BELLO ocorrido no dia 11 do corrente e convidam para a Missa do 7.º dia na Igreja do Sacramento às 12 horas do dia 17, agradecendo antecipadamente a todos quantos queiram assistir a este piedoso acto.



ALDO MORO E PIETRO NENNI — Duas novas perspectivas

Entrou na segunda semana a luta pela presidência da República Italiana

ROMA, 16 (R) — A luta pela presidência da República Italiana entrou hoje na segunda semana, havendo alguma esperança de que um sucessor do presidente Giuseppe Saragat poderá ser encontrado antes do fim da semana.

Os partidos da esquerda, que votaram quase sempre como um bloco pelo vice-primeiro-ministro socialista, Francesco de Martino, fizeram saber a noite passada, que estavam prontos para discutir um candidato de compromisso com os democratas-cristãos.

Isso significa que os democratas-cristãos devem agora tentar persuadir o seu candidato, o presidente do Senado, Amintore Fanfani, a abandonar as suas esperanças de ocupar o Palácio do Quirinal.

Observadores disseram que isso poderá ser delicado, mas que, eventualmente, Fanfani deve desistir.

Até agora, de Martino, de 64 anos, tem obtido consistentemente mais votos — mas não a necessária maioria de 505 do que Fanfani, de 63, que se tem visto asoberbado pelas deserções de democratas-cristãos da esquerda.

Uma possível figura de compromisso é o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, um democrata-cristão

JOVEM MORTO NO ULSTER POR TER CONSIGO UMA ARMA DE PLÁSTICO

COALISLAND (Irlanda do Norte), 16 (A.N.I.) — Centenas de trabalhadores de Coalisland, a quarenta quilómetros da fronteira, pararam o trabalho, como protesto contra a morte de Martin Mosheane, de 16 anos, por

«comandos» ingleses, verificada terça-feira à noite.

Quinhentas pessoas concentraram-se em frente do posto do Exército, no centro da cidade, gritando e lançando pedras e garrafas sobre os soldados de serviço. Os manifestantes pagaram depois fogo a um jipe e a um carro de incêndios, que pertenciam ao Exército.

Os apelos, lançados pelos líderes locais dos direitos civis e pelo deputado social-democrático Austin Currie, conseguiram levar a multidão a dispersar.

Os soldados afirmam que dispararam sobre Mosheane quando o viram sobre um muro, apontando-lhes uma arma.

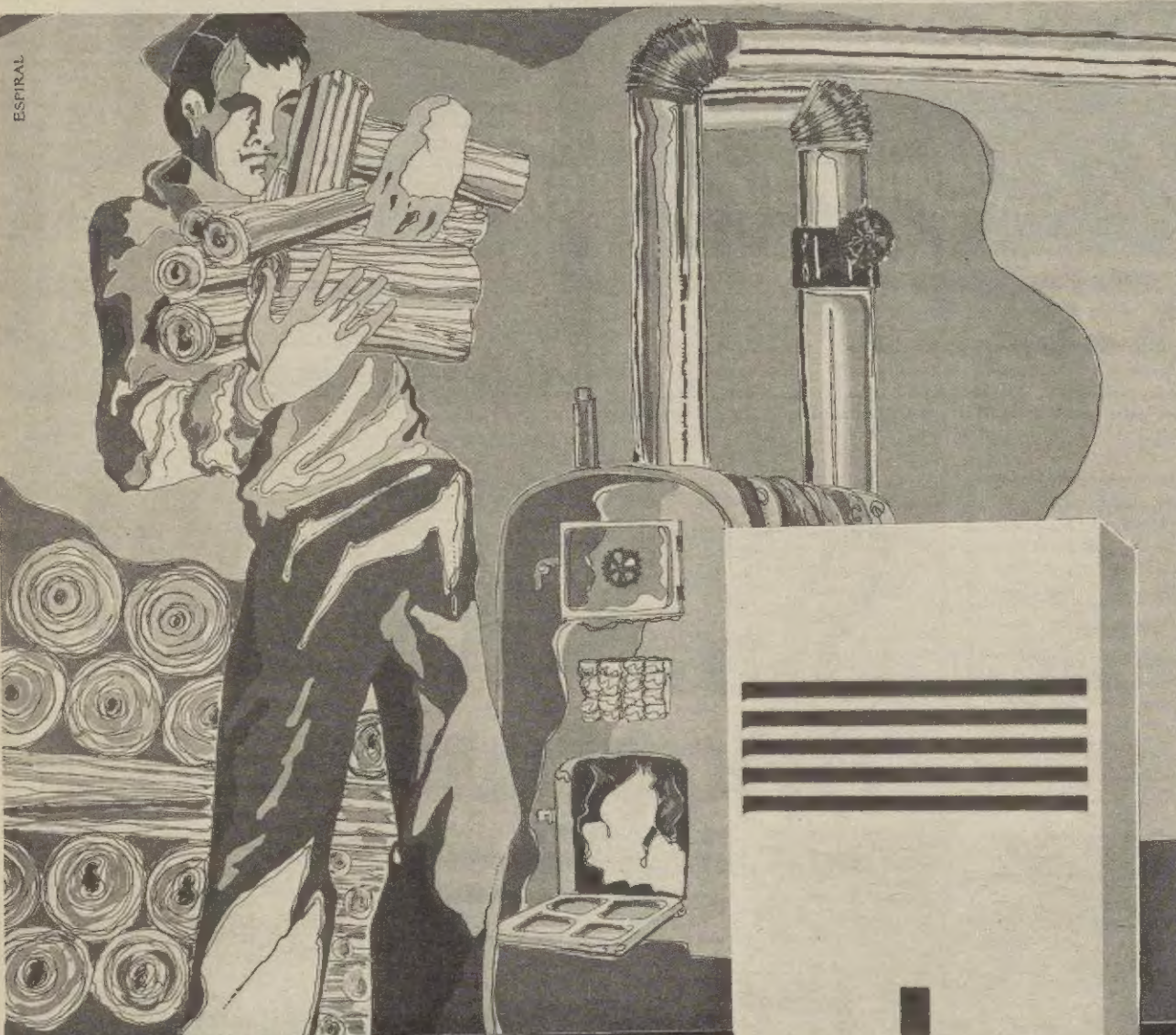
Currie, que vive a três quilómetros do local do incidente, declarou que chegou lá antes de o corpo do rapaz ter sido removido. Segundo afirmou, o jovem tinha com ele uma arma de plástico, com a qual brincava aos «policiais e ladrões», na companhia do irmão e de dois amigos.

«Farei tudo o que puder para que sejam proferidas acusações de homicídio contra o elemento das forças de segurança responsável pela morte de Mosheane», declarou Currie. Acrescentou que o corpo e a cabeça do rapaz estavam completamente privados de balas.

Contudo, outros observadores argumentam que o partido democrata-cristão se oporia enérgicamente à candidatura de Moro, porque o partido poderia ficar dividido.

Esses observadores dizem ainda que os democratas-cristãos prefeririam demitir-se a verem a esquerda do seu partido apoiar a candidatura de Nenni.

JUNKERS uma nova maneira de aquecer a casa inteira



O sistema de aquecimento central Junkers tem todas as vantagens. E é tão fácil a instalação!

- Funcionamento económico, higiénico e silencioso (não precisa de lenha ou carvão e não há cinzas que sujam).
- Segurança total por válvula termo-eléctrica.
- Facilima instalação em qualquer tipo de habitação.
- Basta substituir a caldeira. Toda a tubagem se aproveita.
- Temperatura constante, regulável por termostato de ambiente.

JUNKERS
Grupo BOSCH

ROBERT BOSCH(PORTUGAL) LDA. Av. António Augusto Aguiar, 32-32 A

Desejo receber mais informações, sobre o sistema de aquecimento central JUNKERS.

NOME _____

MORADA _____

CORUCHE

D. Generosa Maria Pereira Simões

MISSA DE 7.º DIA

Sua filha, filho, nora, netos e mais família participam que se realiza missa de 7.º dia amanhã às 18.30 na Igreja Paroquial de Coruche.



Vasto forno antigordura 60 L
Relógio carta-gas
Acendimento eléctrico em todos os queimadores da mesa de trabalho, do forno e do grelhador
Segurança termo eléctrica para o grelhador e forno
adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, Lda
R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA 2

SE ESTA MÁQUINA FALASSE CONTAR-VOS-IA UMA BONITA HISTÓRIA.



Esta pequena e atraente calculadora dir-vos-ia como comprar uma máquina que calcula mais rápido e custa menos. De facto, a R-1 da CASIO, fala realmente à sua maneira. Tem impressão a duas cores: registos a uma cor e resultados a outra. Um registo exacto e distinto de tudo que se lhe peça para fazer.

Para o seu tamanho realiza, realmente, um belo trabalho. A R-1 tem uma memória constante, ou acumuladora, que a põe no limbo limite entre uma calculadora e um computador. Tem também o sistema de **factor constante**, exclusiva da CASIO, e um sistema decimal flutuante ou fixo, além de outras evoluídas características.

— E TEM MAIS 12 «IRMAS» NA FAMÍLIA CASIO.

— DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EFICEX KIENZLE

Lisboa: Av. João XXI, 4-A tels. 72 70 28 - 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-1º esq. tel. 306 98

Miele®

a marca de electrodomésticos mais conhecida em toda a Europa
ao seu serviço!

Desde a data da sua fundação em 1898, MIELE não é apenas uma marca, é também um estilo de servir, há cerca de 75 anos. Pensando nos seus clientes, antigos e futuros, a MIELE tem procurado apetrechar-se devidamente e tem hoje à disposição um serviço de assistência rápido e eficiente, mantido por técnicos especializados — um serviço com a responsabilidade MIELE.

Ao comemorar-se o 1.º aniversário da MIELE PORTUGUESA, é oferecida a quem possuir quaisquer máquinas MIELE, mesmo dos modelos mais antigos, compradas até 1965, uma revisão completa gratuita, feita pelo seu serviço de assistência.



ANIVERSÁRIO



Miele® segurança na venda
segurança no pós-venda

Miele Portuguesa, Lda.
r. reinaldo ferreira, 31-a e c tel. 726791-lisboa

Recorte, cole e envie-nos para uma revisão gratuita, em data a combinar, feita pelos serviços de assistência MIELE.

Nome _____ Localidade _____
Morada _____ Mod. de Máquina _____
Telefone _____ Ano de Aquisição _____
Válido até ao dia 15/Jan./72.

Criação do ensino liceal e do ciclo preparatório

-urgente necessidade de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 16 — Uma comissão constituída pelos srs. dr. Armando Gonçalves, presidente do concelho da A.N.P.; rev. dr. António Carreira Bonifácio, pároco da freguesia; professor José Bernardino Mesquita, delegado escolar; Manuel Pereira de Araújo Rosa, vice-provador da Misericórdia e José Luis Costa, industrial promoveu uma reunião, com o objectivo de, em colaboração com as autoridades administrativas, se manifestar o desejo da população da criação do ciclo preparatório e de um estabelecimento de ensino liceal, o que constitui necessidade urgente desta vila.

A reunião, que decorreu em ambiente de vibrante entusiasmo numa dependência da Co-

operativa Agrícola, foi presidida pelo sr. dr. Licínio Moreira da Silva, presidente do Município e estiveram presentes autoridades locais e concelhas e pessoas de todas as camadas sociais.

Usaram da palavra, em nome da comissão, o rev. dr. Carreira Bonifácio, que justificou a ausência, por motivos de saúde, do sr. dr. Armando Gonçalves; e os srs. José Bernardino Mesquita e dr. Manuel Perpétua, director-proprietário do Externato de Porto de Mós, grande impulsor do ensino no concelho, que deu o seu apoio à iniciativa e colocou à disposição do Ministério da Educação Nacional as instalações do seu externato, as quais

reúnem excelentes condições para o fim em vista.

Ao terminar a reunião, todos ficaram confiantes na solução do magno problema, que se impõe com toda a urgência em prol da cultura das populações e do progresso da região. Nesse sentido, foram enviados diversos telegramas, incluindo aos srs. ministro da Educação Nacional e ao chefe do distrito de Leiria.

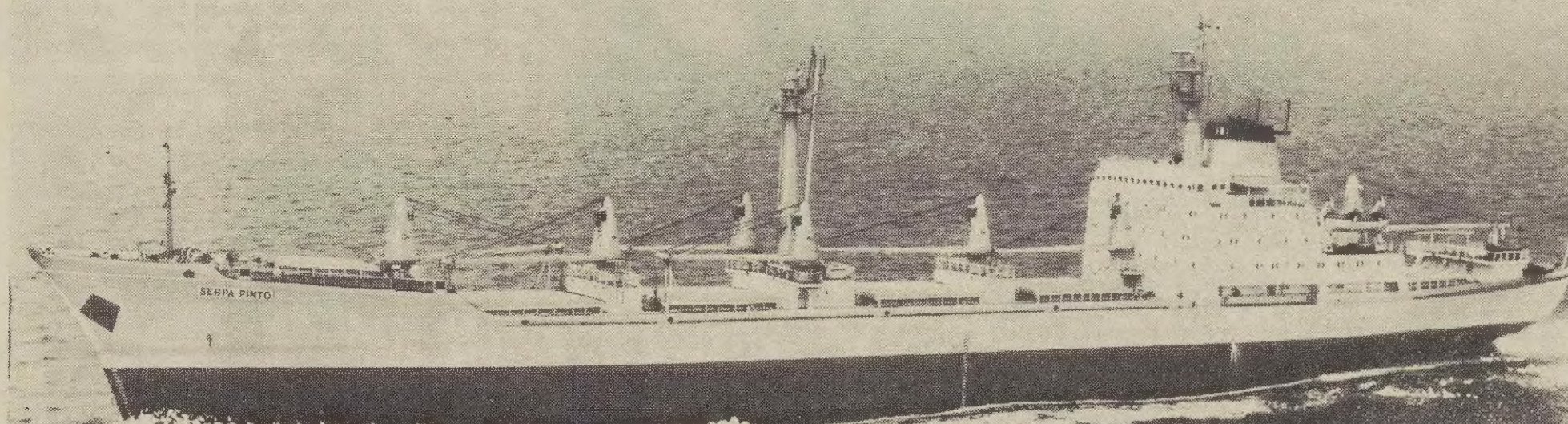
Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 16 (A.N.I.) — Por desastre, faleceu em Moçambique, o primeiro sargento da Força Aérea Manuel da Silva Pereira Lobo, natural de Ponte da Barca, filho de António José Pereira Lobo e de Maria Guilhermina da Silva, e por doença, o furiel-miliciano Baptista Anástacio Pinto, natural de Goa e filho de José Manuel Pinto e de Santana Andrade e Pinto.

BISSAU, 16 — Por desastre na Guiné, morreram o segundo-sargento fuzileiro e s p e c i a l Virgílio Té e o soldado do recrutamento da província Alfa Balde, natural de Bafatá.

Agora também a costa oriental de África (MOÇAMBIQUE)

Carreiras regulares a inaugurar em 1 de Janeiro de 1972



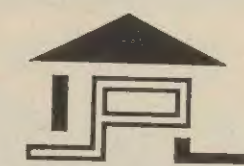
A MAIS ANTIGA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO PORTUGUESA
A MAIS MODERNA FROTA



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
Sede - Av. 24 de Julho, 132 * Passagens - R. Augusta, 152 * Tel. 677181-LISBOA-2



Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?



ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá
um magnífico
rendimento



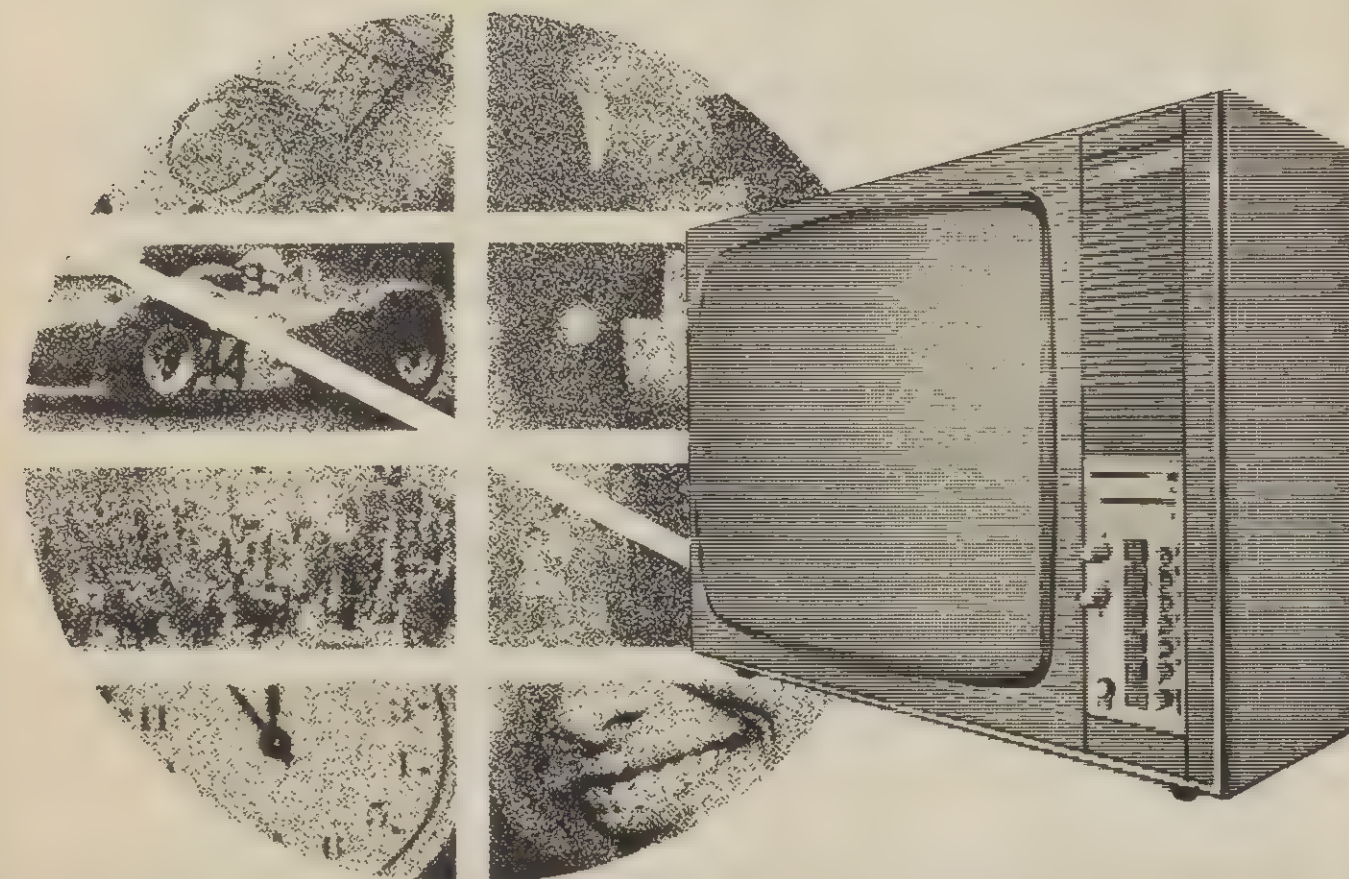
PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira



televisores KÖRTING

Num mundo em que a informação audio-visual adquire cada vez mais importância...
Körting oferece:
- Imagem perfeita e contrastada
- Reprodução de som excelente
Veja o seu programa preferido nas melhores condições: veja-o num KÖRTING

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONCALVES SUCRS. C.I.S.A.R.L.**
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - LISBOA - PORTO

Movimento esperantista

Por iniciativa da Secção de Estudos de Esperanto da Sociedade de Língua Portuguesa, a habitual comemoração do aniversário do dr. Luís Lázaro Zamenhof realiza-se, no próximo dia 19, pelas 13 horas, num hotel de Lisboa, onde, num almoço de confraternização, se reúnem esperantistas de todo o País e alguns convidados. As inscrições estão abertas na Sociedade de Língua Portuguesa.



Unicos com termostato para a zona de calor, permitindo assim o verdadeiro controle da temperatura ambiente.

O AQUECIMENTO
MAIS CONFORTÁVEL E MAIS SEGURO

com Termel
Termina o frio em sua casa!

Os radiadores TERMEL são fabricados na FINLÂNDIA onde o frio é realmente frio.

DIREJA-SE HOJE MESMO AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Estabelecim. M. Simões Jr., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - tel. 361763 - LISBOA
Rua de St. António, 203 - tel. 25581 - PORTO

10 dias

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DE 13 A 23 DE DEZEMBRO DAS 9 ÀS 23 HORAS

Carros usados VOLKSWAGEN
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES
FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA
NO AGENTE OFICIAL

AUTO MONUMENTAL
DO AREIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel de Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areiro)
Telefs. 71 86 07 - 72 76 54 - 72 76 65 - 71 30 57

FUME MELHOR!!!

AGORA AO SEU DISPOR...
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
CIGARRILHAS TIJUANA
em 3 sabores diferentes: - Normal, Aromático
e Mentolado

Experimente TIJUANA

a Cigarilha que o satisfaz plenamente TIJUANA
é um produto da mesma Fábrica da afamada
Cigarilha TIPARILLO

A venda nas boas Tabacarias do País

Um leitor bem humorado comenta o problema do lixo

Um nosso leitor de Lisboa escreveu-nos sobre o momentoso assunto do lixo que se vê por toda a cidade. Fê-lo em termos irónicos mas se não houver um bocadinho de humor quem pode aguentar tantos problemas?
Diz-se, na carta em questão:

«Sou o vosso leitor n.º 36.628. António Luiz Montez Seco, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, 57-3.º dt.º Lisboa, e quero também dar a minha opinião sobre o problema do lixo que se acumula por quase todas as ruas de Lisboa e que tanto tem dado que falar. E, quem ainda não o viu, basta que se desloque por exemplo, à rua onde moro ou à confluência da Avenida do Brasil com o Campo Grande onde ele pode ser visto sob as mais diversas formas, desde o embrulho muito bem embalado até ao lixo a granel.
No entanto e por mais paradoxal que pareça eu não alinho na corrente de todos os que protestam por não se fazer devidamente a horas a remoção do lixo porque já descobri que este pode ser extraordinariamente útil e de interesse, nomeadamente para a tão falada e decantada economia que tanto preocupa o orbe em que vivemos. Permite-me pois que apresente algumas sugestões, que julgo viáveis a propósito:

1 - Acabar radicalmente com os caixotes do lixo Tendo em atenção os grupos de cães e gatos vadios e esfaimados que percorrem as nossas ruas, não é humano obrigar os pobres animais ao esforço suplementar de terem de voltar os caixotes para ali procurarem as magras cadelas cada vez mais magras (a carne e o peixe são demasiado caros para os seus restos se deitarem fora) que lhes vão entreter o estômago por umas horas.

2 - Manutenção do lixo - Pro curar manter o lixo o mais perto possível de frutas e outros géneros que indiscriminada e impunemente são espalhados pelos passeios fronteiros às nossas lojas onde estão à disposição do pó, fumos de automóveis e até de um ou outro pobre cão que por de mais afilto não tem tempo de procurar qualquer árvore ou candeeiro. Esta medida evitaria, por exemplo, termos que importar a cólera e outras doenças infecciosas, porque poderíamos ter as nossas próprias doenças a um preço módico, livres de direitos de importação com aproveitamento da nossa mão-de-obra que tão arduamente. Além disso seriam aumen-

tadas as vendas dos medicamentos, o que contribuiria eficazmente para a melhoria da situação económica dos nossos laboratórios e importadores de especialidades farmacêuticas que em seu prejuízo e para bem da comunidade têm de vender os seus produtos com os mesmos preços de há anos atrás (quem é que ousou dizer que os nossos medicamentos são os mais caros da Europa?).

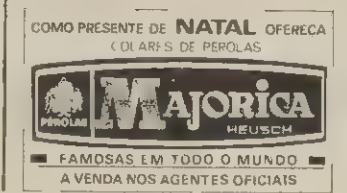
3 - Promoção literária através do lixo. Seria interessante que todos vasculhássemos neste na procura incessante de livros velhos, manuscritos etc. Quem sabe o que não se poderia salvar da destruição? Cartas de ilustres inéditas, livros raros de «cow boys» ou fotonovelas, redacções não publicadas da «Guidinha» e que sei eu?...
4 - Promoção calorífica do lixo - Todos aqueles que ficam de repente a viver ao ar livre e de um modo geral todos os que têm frio e não têm dinheiro para se aquecerem, poderiam muito bem utilizar o lixo para com ele fazerem fogueiras que os aqueceriam e onde ao mesmo tempo poderiam assar sardinhas.

5 - O lixo e o turismo - Tendo em atenção a campanha de promoção turística que se tem vindo a fazer, porque não sugerir também a toda a chuva de vendilhões que pejam o Parque Eduardo VII e outros locais congêneres, que vendam pedacinhos de lixo em embalagens artisticamente decoradas?
6 - Ruas originais portuguesas - Depois de aproveitados para todos os fins citados o lixo restante poderia ser utilizado como alcatifa pública, o que seria certamente inédito. Quem mais poderia orgulhar-se de tal? E, logo que a alcatifa se estragasse poderia facilmente ser substituída por outra, aproveitando-se a primeira para adubo.
Do que fica exposto e para fraseando dois «logans» publicitários frequentemente ouvidos termino com dois apelos:
«Lixo, mais lixo, cada dia mais lixo»
«Mantenha a cidade com lixo, pois todos lucrarão.»

PESCADOR MORTO NA FAINA

OLHÃO, 16 — De bordo de uma chata pertencente à traineira «Nova Esperança», desta praça, desapareceu, vítima de naufrágio, o pescador Feliciano Hilário Vieirinho, de 41 anos, casado, natural de Quelães, deste concelho e ali morador.

Um outro pescador seu companheiro, João de Oliveira, foi salvo a custo pela tripulação da traineira. O desastre verificou-se quando a chata embateu com o costado daquela.



Ofertas de Natal

Sileno põe à disposição todos os produtos
José Maria da Fonseca, Sucrs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

L. CORPO SANTO, 6 - 1.º - LISBOA - TEL. 33656

em 3 linhas

Foram eleitos para o definitório da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Coimbra, no triénio 1972-1974, os srs. dr. João Carlos Fernandes Marques, ministro; João Maranhão das Neves, Américo da Costa e Silva, António Joaquim Correia Carapinha, drs. Ricardo Augusto de Matos e Olindo dos Santos Cardoso Teixeira, Francisco Henriques Bento, Amorim Augusto Pessoa e José Maria Carvalho Simões.

Foi marcada para o dia 20, às 15 horas, na sede da Junta Distrital de Coimbra a reunião dos procuradores dos Municípios.

Concluiu as provas de doutoramento, na Faculdade de Farmácia do Porto, o sr. dr. Damásio José da Silva Gomes que foi aprovado por unanimidade, sendo-lhe atribuída à classificação de dezasseis valores.

Abriu ao público, no «stand» António Sardinha, na rua de Santa Catarina, 129 no Porto uma «venda de Natal» a favor da Escola de Reeducação Pedagógica das Antas.

Lar experimental para velhinhas

COIMBRA, 16 - Reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do sr. prof. dr. Bissaya Barreto, secretariado pelos procuradores, srs. drs. Santos Bessa e Viriato Namora.

O sr. prof. dr. Bissaya Barreto falou sobre a obra de assistência da Junta Distrital, que irá prosseguir com a construção nomeadamente de Casas das Crianças, enfrentando-se agora o problema da velhice. Assim, começará em breve, a funcionar em Avô, concelho de Oliveira do Hospital e a título experimental um lar destinado a 12 mulheres idosas. Referiu-se, ainda, à obra do sr. comendador Costa Carvalho, que se concretiza numa Casa da Criança e noutra instituição.

Usaram também da palavra os srs. dr. Viriato Namora, que saudou o sr. prof. dr. Bissaya Barreto e fez o elogio da sua obra e Aristides Paixão Pereira, da Lousã, que igualmente saudou aquele professor e apresentou as suas despedidas.

Depois da reunião, os procuradores dirigiram-se para o campo de aviação de Cernache, onde, juntamente com os vereadores da Câmara Municipal as-

Assistência a estudantes

COIMBRA, 16 Extinta a Conferência de Santa Teresa e Santa Catarina, da Sociedade de São Vicente de Paulo, João estudantes da Faculdade de Medicina os alunos dos 2.º e 6.º anos Dulcinea Costa e Rui Idália Graça, respectivamente, propõem-se criar em sua substituição a Conferência de Charlotte Bulher dos Estudantes de Medicina.

Esta nova instituição propõe-se realizar uma obra assistencial e espiritual fundamentalmente junto dos doentes, visando, em especial a aproximação de todos os homens de boa-vontade, princípios defendidos pela patrona da nova Conferência.

As adesões podem ser dirigidas a quem quiser colaborar para a Faculdade de Medicina.



beba White Horse em qualquer sítio



White Horse Scotch Whisky

Costa Pina & Vilaverde, Lda. - Porto • J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa

GROSS
Ambassador

A CAIXA REGISTADORA detalhadora DE CARACTERÍSTICAS COMPLETAS

A PENNA CO BARRO
Linha A Velha

H 22800
M 01107
A 01350
N 12300
K 01440
D 01800
F 01500
L 14250
B 02150

1590341 609700

- Capacidade de registo 9.999590
- Fiada de iniciais
- Recebimentos, Créditos e Pagamentos
- Somador independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 - LISBOA

caloríferos

SUPER
SER

Sistema Infra-vermelhos

convertem o frio em prazer

Sistema Catalítico

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA LDA
RUA DE S. NICOLAU 44-46 TELEFONE 36 93 31 (4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

Sabotado um comboio que se destinava a Cabora Bassa

SONGO (MOÇAMBIQUE). 16 — (L) — Um comboio carregado de mercadorias destinadas a Gaboro Bassa accionou uma mina quando seguia entre Mutara e Moatize, na terça-feira, dia 7, às 7 horas da manhã.

A locomotiva e o vagão-tender descontrolaram. Não se registaram desastres pessoais.

O pessoal que tripulava a locomotiva verificou que no momento exacto do acidente uma patrulha da Força Aérea Portuguesa sobrevoava o local, na sequência da vigilância que vem sendo exercida no percurso, pelo que foi possível iniciar imediatamente a reacção contra um pequeno grupo de terroristas

acoitado na densa vegetação que ladeia a linha férrea, ao mesmo tempo que os pilotos entravam em contacto pela rádio com as forças terrestres das imediações, constituídas por um grupo especial de pára-quedistas.

Por outro lado, forças helicópteros partiram mais tarde para o local; a fim de cooperarem com os pára-quedistas. Os terroristas puseram-se em fuga após o criminoso acto, não tendo sido divulgados números relativamente a eventuais baixas causadas ao inimigo em consequência da acção pronta e re-

vante das Forças Armadas.

A linha férrea sofreu alguns danos, encontrando-se aberta ao tráfego desde a madrugada da passada quarta-feira.

Homenagem a Aquilino Ribeiro

VISEU, 16 — Encontra-se de visita a este distrito o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, que amanhã descerá uma lápide de homenagem a Aquilino Ribeiro na Escola Preparatória de Vila Nova de Paiva que tem o nome do grande escritor beirão. Presentes, além das autoridades locais, um grupo de amigos e admiradores visenses de Aquilino, os filhos do autor de «Quando os lobos uivam», dr. Aníbal Ribeiro e eng. Aquilino Ribeiro, e o jornalista Rogério Fernandes.

A visita do prof. Veiga Simão iniciou-se esta manhã com a deslocação aos concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul, onde funcionam novas escolas do Ciclo Preparatório. O ministro almoçou em Viseu realizando-se uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal. Depois, aquele membro do governo visitou diversos estabelecimentos de ensino da cidade.

O governador civil oferecerá, à noite, um banquete em sua honra, com a presença das mais altas individualidades do distrito.

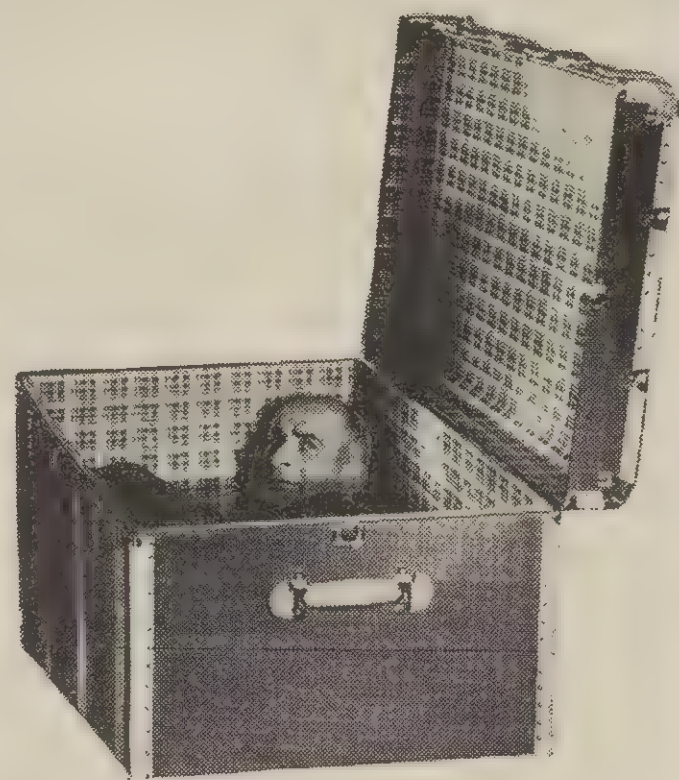
Amanhã, além de Vila Nova de Paiva, o prof. Veiga Simão deslocar-se-á a Cernancelhe, Moimenta da Beira, Lamego e Castro Daire. No sábado, de manhã, tomará contacto com professores e visitará os concelhos de Mangualde, e Nelas, cujo município lhe oferecerá um almoço na Urgeiriça.

Regulamento de pesca no rio Minho

VIANA DO CASTELO, 16 — Nos Paços do Concelho de Caminha reuniram-se autoridades portuguesas e espanholas, com o objectivo de estudarem as normas reguladoras da pesca no rio Minho. Entre essas autoridades contam-se, nomeadamente, os capitães dos portos de Viana, Caminha e Tui (Espanha)

Parece que quem está nesta mala é o

LOUIS de FUNÈS...



GRUPO B - 10 anos

VALENTIM DE CARVALHO

os profissionais do
SOM
abrem nova loja na
av. de Roma 49

venda de discos e
aparelhos de alta fidelidade

SIEMENS

A fim de promovermos uma mais completa INFORMAÇÃO DIVULGAÇÃO e DEMONSTRAÇÃO de todo o nosso material electrodoméstico, informamos que manteremos, excepcionalmente, depois de amanhã, sábado, abertos os nossos SALÕES DE EXPOSIÇÃO das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

em LISBOA — Av. Almirante Reis, 65
no PORTO — R. das Carmelitas, 12

A venda directa ao público de electrodomésticos, será feita através dos nossos revendedores autorizados em todo o país.

Sporting, 2-Estrela Vermelha, 0 O JOGO ERA A FEIJÕES

-Sabe, o Dzajic tinha uma dor no lumbago, e não se sentia em condições de jogar. Mas foi tudo muito correcto. Jogo correcto, jogadores correctos, publico correcto... - Esta era a conversa de Milanich, o treinador.

-Ah, o Dzajic? Sabe, ele agora está a descansar, pois o nosso campeonato tem sido duro e ele fez todos os jogos. E por isso, há já algum tempo que ele não tem jogado. Desde que a neve obrigou a paragem do torneio. Precisa de descanso... - Discursos diferentes, do director Marco-vich, a falar um português certinho.

Duas histórias, para a ausência, da vedeta maior da Jugoslávia. Diferentes, claro. E que aquilo era a «feijões», e além disso, se corresse torto, sempre havia justificação. Até porque no fim, eles fartavam-se de dizer, pelos corredores, que

se o Dzajic tivesse jogado o resultado teria sido diferente. E o Yazalde? Também faltou. Paíra o mistério... É a virilha? E o torneio? Seja o que for, os 15 000 pagantes da noite de ontem, em Alvalade, não gostaram muito da brincadeira. Anuncia-se o Dzajic, anuncia-se o Yazalde, o bilhete custa caro e eles na bancada a gozar de palanque.

O BAGACÇO

No Peão, então, havia um frio danado. Aquela primeira parte arrastava-se, arrastava-se e os homens de Belgrado, fazendo o seu treinito, sem grandes preocupações de «chatear» o Dams, não estavam dispostos às grandes coisas. Vindos da neve Adriática (por isso o campeonato deles é interrompido durante 80 dias) depararam com o termómetro positivo. E, pronto, foi mais uma aacheça pröbendito

descanso, com que eles passearam pelo relvado, naquela morta 1.ª parte.

Mas voltemos ao Peão. O tal arrastar do jogo, e a ausência de um golito, não aquecia ninguém (o frio imperava) e o senhor Jeremias, com as suas 3 garrafas de bagacço, a vagabundear pelo sector do bilhete protetário, lá conseguiu aquecer o pé e a cabeça, de muita gente. Quem não gostou do negócio, foi a malta da cerveja e das gasosas, que carregaram, acabrunhados (e furiosos) com as caixas, pesadinhas e sem lucro. Consequências do futebol a «feijões», que não chega p'ra animar os «tiffosi» cá do sítio.

A DESFORRAZINHA

Bom, mas o Sporting ganhou! Não chegou aos 6-1 (Badajoz à distância) mas sempre foi uma desforrazinha. E que nos últimos 40 minutos da «brincadeira», os verdes acertaram no chute (por duas vezes) e acertaram ainda nos tornozelos de alguns dos jugoslavos. Dinis, então... Além disso Fernando Vaz deu mexidela na equipa. Chico e



Flagrante de movimento, com o contraste de gente parada. É nítido o receio dos jugoslavos ante o «petardo» de Peres

Lourenço vieram abrir buraco na rectaguarda dos turistas do Estrela Vermelha. Turismo sim, mas organizado. Vem por aí abaixo, arrecadaram uns dólares, preparam-se para o resto do campeonato (da terra deles) passeiam um bom bocado (são 30 e tal dias cá pela península), fogem à neve e divertem-se, ainda, com o arreganho e a fúria do meridional (neste caso portu-

guês), que nem a feijões gosta de perder. Uns malandros, estes senhores. Que trazem 22 jogadores, um director, que fala português melhor que muito bom transmontano (perdoem-me os nordestinos, que não é por mal), e 5 treinadores. Cinco treinadores, nem mais, nem menos. Um para a tática, 2 para a preparação individual, outro para a preparação física e o tal «fi-

nório» Milanich, o supertreinador

De qualquer modo até o Sporting terá lucrado com o «treino».

Fez uma 2.ª parte interessante, aparentemente objectividade e optima condição física. E quando o Wagner puder alinhar, juntamente com Yazalde, a equipa-segunda candidata ao título terá certamente ainda melhor produtividade. E que retenham a lição jugoslava (mesmo em brincadeira) do futebol simples, prático, inteligente, sem adornos ou mexeriques excusadas.

REGISTO

SPORTING - Damas (Bote-lho): Pedro Gomes (Larangeira), Caló, José Carlos (Dani), Hilário (Manaca), Tomé, Peres, Wagner (Gonçalves), Márinho (Chico), Nelson (Lourenço) e Dinis.

ESTRELA VERMELHA - Dujovic (Kajganic); Keri, Krivokúca, Paulovic e Bogicevic; Jankovic, Antonisovic (Susic) e Alimovic; Filipovic, Panjakovic e Veljkovic.

GOLOS - 1-0: aos 60 minutos por Tomé, de recarga a um remate de Lourenço, 2-0: aos 65 minutos por Peres, aproveitando um bom passe de Wagner. Um belo gol.



Chico em acção. A acção do jogo, porém, não chegou para aquecer a bancada...

ATLETISMO ESPANHOL NA HORA DAS OPÇÕES

O atletismo espanhol, pese embora os resultados conseguidos por alguns dos seus atletas nos «Europeus» de Helsínquia, está a braços com graves problemas.

Tudo se encerra afinal de contas, em cinco problemas, expostos à revista «As» por vários técnicos espanhóis e que condicionam de forma decisiva a evolução do atletismo da sua terra. Vejamos quais os pontos fundamentais: 1º As medalhas como único objectivo? 2º As concentrações a que são obrigados os atletas; 3º As técnicas de persuasão da Federação espanhola para com os seus atletas; 4º As promessas não cumpridas e 5º O dinheiro que se oferece aos atletas para conseguirem as marcas.

Esta atitude, extremamente estranha, dos dirigentes espanhóis, conduz àquilo que ninguém desejava-existisse neste momento em Espanha: dois atletas de projecção e o resto continua tudo na mesma. Esses homens (Alvarez Salgado e Mariano Haro) não conseguem de modo algum, ofuscar os males de que o atletismo do país vizinho enferma e põem até, a claro as insuficiências em que ele vive.

Escalpelizando o problema diremos que, nos «Europeus» recentemente disputados, a Federação oferecia a todos os atletas que se conseguissem classificar entre os oito primeiros lugares 60.000 pesetas (cerca de 24 contos). Para que o problema se torne ainda mais grave, os atletas Areta, Sola, Garriga, Cano, Banquer cobram de 10.000 a 15.000 pesetas (entre 4 e 6 contos) por mês para praticarem um desporto amador.

Mas, para que o problema seja ainda mais evidente, a Federação enviou a cerca de 250 atletas um formulário de perguntas onde constavam as seguintes:

1º Quanto pretende como ajuda mensal para treinar intensamente segundo os tempos e categoria actuais?

2º Parece aceitável um sistema de prémios por «record» de Espanha, posto de finalista em campeonatos europeus, Olimpíadas e título de campeão de Espanha absoluto?

Todos os pontos apontados criaram um clima de insatisfação naqueles que estão ligados ao atletismo e puseram a dúvida sobre o que virá a ser o futuro da modalidade naquelas paragens. A opção entre a promoção de toda uma massa de atletas que necessita de condições ou a criação de figuras (pagas) que lancem a confusão e ofusquem um trabalho que não se está a realizar, mantém tudo na expectativa mas, entretanto, já muito se vai dizendo e fazendo e, parece-nos, que o problema irá trazer graves consequências ao atletismo espanhol.

Enquanto em Espanha há dinheiro para pagar aos atletas cá por casa nem para material ele aparece, o que nos leva a ficar na dúvida sobre o que será mais importante: a projecção de uns poucos (que os temos) ou um trabalho em profundidade (que nunca se fez). Nada disto ainda foi feito e, entretanto, aqui mesmo ao lado, os nossos vizinhos debatem-se com problemas que cá na terra nem se podem falar. Para bom entendedor...

ARQUIVO

XADREZ: Jorge Carvalho (Ginásio Figueirense) venceu um torneio na Figueira da Foz.

HÓQUEI EM CAMPO: o Futebol Clube do Porto comanda o campeonato norteño. Resultados dos últimos jogos. Boavista, O-Académico, O: Vigorosa, 2-União de Lamas, O: Leixões, 1-Senhora da Hora, O: Ramaldense, 3-Lousada, O: F.C. Porto, 3-Sport, O e Vilanovense, 2-Perosinho, O.

JULGAMENTO: o Conselho Técnico da Federação de Futebol apreciará amanhã o protesto apresentado pelo Vitória de Guimarães em relação ao seu jogo contra a CUF.

BARREIRENSE: assembleia geral na próxima semana. Na agenda: a dívida do clube para com a Caixa Geral dos Desportos.

RECUPERAÇÃO: o cufista Vítor Marques, que foi operado ao menisco, voltou aos treinos.

TÊNIS DE MESA: os «regionais» lisboetas na fase mais curiosa.

Resultados de mais algumas partidas:

1ª DIVISÃO - Mirantense-Benfica, 0-5; Belenenses-Avila, 5-3; Paço de Arcos-Sporting, 1-5; Centro Católico-Estrela da Amadora, 5-2; Ateneu-Operário, 2-5. 2ª DIVISÃO - Alunos de Apo-

lo-Intendente, 5-2; Rodrigues Cordeiro-Aguilas, 1-5; Armadorense-A-Amadora, 1-5; Amoreiras-Graça, 1-5; Cacém-Arte e Sport, 1-5.

3ª DIVISÃO - Madre Deus-Paço Lumiar, 0-5; Económicos-Fontainhas, 1-5; Recordação - Apolo-Alhandrense 5-1; Oeiras-Bairro Janeiro, 5-0; Rio Seco-Badmington, 1-5; Tercena-Castelo, 1-5. VETERANOS - Oeiras-Amoreiras, 0-5; E. Amadora-Aguilas e Benfica-Sporting, adidos.

PROMETEDOR: um jovem estudante português radicado em Inglaterra (o madeirense Gastão Figueira, de 17 anos) parece, a avaliar por notícias vindas de Alê-Mancha, que é atleta de futuro. Para já (dizem também de lá, porque nós não vimos) faz 54.5 nos 400 metros barreiras, 11s e 1/10 nos 100 metros e salta 7.20 no comprimento.

ESPECIAL: foi considerado como incluído no «Dia do Clube» o jogo para o campeonato distrital de futebol da primeira divisão que o Clube Futebol Benfica disputa, domingo próximo, com o Vitória Clube de Lisboa.

CENSURA: em comunicado público, a Federação de Raguebi «chama a atenção do Sport Lisboa e Benfica para o comportamento insolito dos seus responsáveis no banco dos representantes do clube no jogo em que os «encarnados de fronteira» do C.D.U.L.»,

QUELUZ: prosseguem as comemorações do 20º aniversário do Grupo Desportivo local. Amanhã, continuará o torneio quadrangular de ténis de mesa.

ACORES: uma equipa de futebol do Sporting, rotulada pelo título «esperanças», deve deslocar-se em Janeiro a São Miguel,

motor
Saíu Hoje

NESTE NÚMERO:

- Entrevista com Angel Nieto, campeão mundial de motociclismo
- O fim de três campeonatos (Nuno Coutinho, Jose Pinto, Augusto Vilela)
- Não aos «macacos bacanos» (Avelãs Coelho)
- O Calendário Nacional de Velocidade 1971
- O Rallye da Sociedade Geral
- Novembro em Londres - 2 (Jose Vieira)
- «Springbok Series 71»
- Novos modelos alemães: Mercedes, Opel e Volkswagen
- Volta à África num Seat 600
- Estilismo (Pina da Silva)
- Noticiário e as habituais secções

motor ensaio

Ford Cortina 2000 GXL (Por Philippe Toussaint, do serviço de reportagem no estrangeiro)

Preço 2\$50



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º 3.º
TELEF. 554331/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SÓRIANO 44
RUA DA ROSA 57
FND TEL. DIBDA TELEF. 1363
LISBOA PORTUGAL

O Orfeão de Coimbra nas homenagens a João de Deus Ramos

Está a decorrer durante a tarde com a presença da edilidade e de outras entidades, a cerimónia de homenagem à memória do dr. João de Deus Ramos, educador, poeta e democrata de altos ideais, filho de João de Deus, o autor do «Campo de Flores» e pedagogo da «Cartilha Maternal», na qual tomam parte actuais e antigos alunos dos Jardins-Escolas João de Deus e do Curso de Didáctica Pré-Primária para Formação de Educadores de Infância e Monitores de Educação Infantil, associando-se assim ao gesto de Município de Lisboa que deu o nome de João de Deus Ramos a uma rua onde, no prolongamento da Rua Marquês de Soveral, a Alvalade, se efectua a referida cerimónia.

Veio a Lisboa uma delegação do Orfeão Académico de Coimbra, com o seu director artístico, prof. Joel Canhão, para tomar parte nas cerimónias evocadoras da personalidade e da obra de João de Deus Ramos, fundador dessa notável e enriquecedora instituição — os Jardins-Escolas João de Deus.

No Museu João de Deus haverá, às 21 e 30, uma sessão durante a qual será evocada a vida e a obra de João de Deus Ramos, pioneiro em Portugal da educação da segunda infância.

Serão entregues diplomas às alunas que terminaram o Curso de Didáctica Pré-Primária no ano lectivo 1970/1971.

Descerrado o baixo relevo evocador dos obreiros da estação de S. Bento

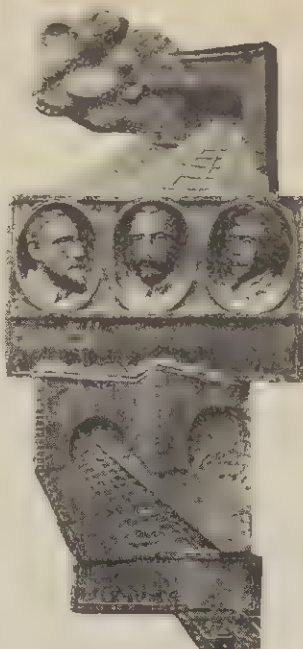
PORTO, 16 — No átrio da estação de S. Bento foi hoje descerrado um baixo-relevo, da autoria do escultor Gustavo Bastos, que perpétua a memória de três grandes obreiros dessa estação ferroviária do Porto: arquitecto Marques da Silva, autor do projecto do edifício, engenheiro Hipolyte de Ba'e, autor do projecto da linha urbana e dos três túneis e Jorge Colaço, autor dos painéis de azulejos que decoram o átrio da estação.

Esta cerimónia integra-se nas comemorações do 75.º aniversário da linha ferroviária urbana e da chegada ao Porto do primeiro comboio, em 7 de Novembro de 1896.

Incluído no programa das mesmas festividades, há, ainda, a inauguração de duas exposições: uma de documentos, fotografias e desenhos que se realcionam com as obras da linha,

dos túneis e do edifício da estação e outra de quatro locomotivas anteriores a 1896, que se destinam ao futuro museu ferroviário.

Em 1968, precisamente no dia 29 de Setembro, quando aqui nos referimos à obra do enge. Hipolyte de Ba'e, no 75.º aniversário da conclusão e da entrega da linha urbana chamada de «empreitada D» lançámos a ideia de que fosse perpetuado o nome do notável engenheiro, autor ainda de uma «Memória» sobre o estudo de um projecto da rede geral de caminhos-de-ferro nacionais (4718 km) apresentada ao governo em Maio de 1893. Concretizou-se agora a sugestão do Diário de Lisboa e, em vez de um, são três os mestres, cuja memória muito justamente ali ficará perpetuada.



O baixo-relevo que evoca, os obreiros da estação de São Bento

De vez em quando

E vão doze... Os eleitores do futuro presidente da República Italiana terão de votar de novo, pela décima segunda vez, a fim de escolherem, entre nove candidatos iniciais, o homem que dirigirá a política do país. Até aqui, em onze escrutínios, dois candidatos estiveram em evidência, mas nenhum deles conseguiu obter o número de votos suficientes para, segundo a lei, impor a sua escolha. Crise de abundância me parece estar na base do problema, pois se o candidato fosse um apenas já não aconteceria nada disto. Ou, então, desconhecimento total de como estas coisas se fazem. Senhores Italianos, vai uma liçãozinha?

V D

A VIDA E A OBRA DE WENCESLAU DE MORAES

-tema de uma conferência de Armando Martins Janeira

A vida e a obra de Wenceslau de Moraes foram o tema de uma conferência que o escritor Armando Martins Janeira proferiu ontem à noite no Grémio Litterário.

A iniciativa partiu da Parceria António Maria Pereira que vai agora lançar toda a obra do autor de «O Culto do Chá», que nasceu em Lisboa em 1854 e morreu no Japão em 1929. A reedição da obra, em vinte volumes, é dirigida por Armando Martins Janeira.

Na conferência de ontem, Armando Martins Janeira, que foi apresentado pelo editor dr. Alberto Monteiro, recordou a chegada de Wenceslau de Moraes ao Japão, as suas missões como oficial de Marinha, em Moçambique, Macau e Timor, e, depois, como cônsul em Hiogo, Kobe e Osaka, recordando que alguns dos melhores livros portugueses foram escritos fora de

Portugal (naturalmente a partir de «Os Lusíadas» e de «A Peregrinação»).

A seguir, Armando Martins Janeira historiou os amores do escritor e deteve-se na análise do estilo de Wenceslau de Moraes, «o senhor Portugal», como lhe chamavam os japoneses.

Antes de terminar, o orador acentuou que, indo nós celebrar o centenário da primeira edição de «Os Lusíadas», seria ocasião única para confiar a uma Universidade japonesa um monumento a Camões e erguer em Lisboa um monumento a Matsuo Bashô.

Bashô (1644-1694) é o maior poeta clássico do Japão que os ocidentais aparentam com Mal-

larmé. Faz-se monge, percorreu o Japão, cantando a natureza e os sentimentos humanos e escrevendo «haikus», de ressonância elegíaca. Segundo o orador, Bashô é o poeta que pode falar da poesia do Japão ao lirismo português.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 16 Na Reitoria da Universidade tomam posse amanhã, às 16 horas, dos cargos de director e subdirector, respectivamente, da Faculdade de Ciências os srs. drs. João Simões Redinha, que já exerceu funções de subdirector e António Ribeiro Gomes, agora nomeados para tais lugares.

O prof. Toscano Rico homenageado pela Sociedade Portuguesa de Biologia

No anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa reuniu-se, em sessão científica, a Sociedade Portuguesa de Biologia. Presidiu o prof. Toscano Rico, secretário do grupo, Kurt Jacobsohn e pelo dr. José Toscano Rico. Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Efeito da oclusão das artérias esplénica hepática e pilórica no débito da artéria coronária estomacal do cão», pelo dr. Silva Carvalho. «Sobre o efeito do propeholol na permeabilidade capilar do rato», pelo dr. José Toscano Rico; e «Modificações da activi-

dade ulcerogénica da fenilbutazona por alguns estimulantes e bloqueadores adrenérgicos», pelo dr. Silva e Sousa.

Após a discussão havida sobre os trabalhos apresentados, foi prestada homenagem ao presidente da Sociedade, prof. Toscano Rico, pelo seu 70.º aniversário natalício. Falou em primeiro lugar o secretário-geral da Sociedade prof. Kurt Jacobsohn, que traçou o perfil biográfico do homenageado, salientando o valor dos seus trabalhos científicos. Congratulou-se com o facto de este dia ser de alegria para o prof. Toscano Rico, so-

breto por livre das pesadas tarefas das funções oficiais, continuar a exercer o cargo de presidente da Sociedade, que reúne biólogos oriundos de diversas escolas, tais como agrónomos, médicos, veterinários, etc. Salientou, por último, que vai ser publicado um volume dos «Archives Portugais des Sciences Biologiques», órgão da Sociedade, de homenagem ao prof. Toscano Rico.

Falou, depois, o sócio da Sociedade e director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Cândido de Oliveira, para se associar à homenagem, como, aliás, já tinha tido ocasião de fazer em outros lugares. Referiu-se à inteligência, ao apuro moral e à competência do prof. Toscano Rico, ao qual se deve, poucos o sabem, disse, a descoberta da infestação pela anisilostomia em Portugal, afirmando que da sua actuação científica muito têm aproveitado todos os que com ele convivem de qualquer modo.

Falou, por último, o prof. Toscano Rico, a agradecer. Disse que esta manifestação de amizade da Sociedade Portuguesa de Biologia é das que mais fundo calam no seu espírito, dado que foi nesta Sociedade que apresentou a sua primeira comunicação científica, era então seu presidente o nunca esquecido prof. Aníbal Bettencourt. Recordou nomes que deram lustre à Sociedade e à Ciência, como Celestino da Costa, Mark Athias, Silvío Rebelo e Ferreira de Lima, os quais possibilitaram a difusão dos trabalhos portugueses através da Sociedade de Biologia de Paris, levando-os, assim, ao conhecimento do mundo inteiro.

SERÁ ELEITO EM JANEIRO O DEPUTADO PELA GUINÉ

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto da Presidência da República que fixa o dia 16 de Janeiro próximo para a eleição suplementar do deputado à Assembleia Nacional pelo círculo eleitoral da Guiné.

Como se sabe, aquele lugar encontra-se vago desde a trágica morte do parlamentar James Pinto Bull, que perdeu a vida juntamente com outros colegas no decurso de uma visita à província.

O decreto-lei, pelos ministros do Interior e do Ultramar, que estabelece a possibilidade de eleições suplementares sempre que um círculo fique sem representação na Câmara, vem igualmente hoje na folha oficial.

A PRENDA MAIS ÚTIL

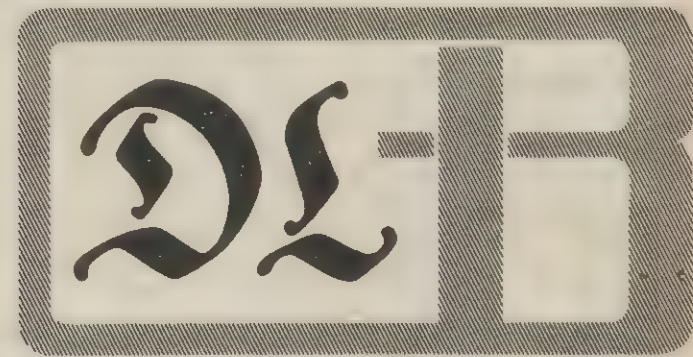
Veja o grande stock de artigos electrodomésticos, televisores, rádios, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e de lavar louça, caloríficos, artigos de «ménage», etc.

Lisandra

ELECTRODOMESTICOS, LDA.

RUA ANDRADE, 55 (junto ao Cinema Lis)
Telef. 84 11 54 - 84 88 45 - 84 88 54 — LISBOA

Fernando Gusmão: "Para ganhar a vida também eu tive de emigrar"



«TAMBÉM EU TIVE QUE EMIGRAR PARA GANHAR A MINHA VIDA». Estas palavras são de Fernando Gusmão, um homem de teatro que a nova geração se habituou a considerar «dos seus», e resumem os motivos que o levaram durante quase todo um ano a Lourenço Marques para dirigir o TEUM (Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique). De regresso a Lisboa, o actor e encenador tem alguns planos de trabalho esboçados: dar-lhes forma prática depende de as circunstâncias evoluírem favoravelmente.

«Gusmão, que razões concretas o levaram a aceitar o convite para trabalhar em Lourenço Marques?»

«Antes de mais penso que o teatro é um acto social, e onde não existem relações sociais e teatro, na sua função de serviço público, não pode existir.

Posto isto, eu sou, como diria o meu colega Rogério Paulo, um proletário do teatro; quer dizer, é exclusivamente com o que ganho no exercício da minha profissão que consigo almoçar, jantar e pagar a renda da casa como toda a gente que trabalha e que se preza e, por esse motivo, aceito propostas às quais possa dizer que sim. Apesar de quase toda a gente julgar que dizer «sim» é fácil, eu penso que é difícil, pois nem sempre é possível conciliar os nossos naturais e legítimos desejos artísticos com as prementes necessidades materiais. Há sempre o risco de sermos incoerentes e, o que é mais grave, abdicarmos de nós próprios. Nesta nossa profissão, em que quase toda a gente diz «sim» entretanto em jogos e compromissos de toda a ordem, quem diz «não» destoa da quietude da paisagem e passa a ser apodado de «complicado», «difícil» e outros eufemismos. O pior é que os que estão sempre a dizer «sim», com o tempo acabam por se destruir a si próprios!

Depois desta introdução um tudo nada melancólica, devo dizer que quem não tem companhia própria onde possa mostrar as suas «habilidades cénicas» (e o ter companhia implica dinheiros, só lhe resta exercer marginalmente, e a espaços, a sua profissão com os grupos de amadores e de universitários, o que traz a vantagem de fazermos o que gostamos com gente que fala a nossa linguagem.

Eu sou, pois (peço desculpa da desalegria de falar de mim), em relação ao teatro profissional português um marginal, um «out-law», e como não tenho qualquer hipótese de ter companhia própria, pois no tocante a subsídios faço questão de indagar a sua proveniência, só muito raramente posso mostrar também as minhas «habilidades cénicas» na grande feira que é o nosso teatro.

Pelos motivos expostos, como qualquer trabalhador português que emigra, também eu tive que emigrar para ganhar a minha vida, aceitando, aliás

com muito prazer, o convite que os estudantes do TEUM (Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique) me dirigiram para com eles trabalhar onze meses, o que só foi possível com um subsídio da Fundação Gulbenkian. Diga-se de passagem que foi com grande entusiasmo que encarei este convite, que me dava o ensejo de ir ver o que estava a acontecer em teatro em Lourenço Marques, ao mesmo tempo que me possibilitava tornar a ver os sítios por onde andei há 12 anos atrás (data da minha última visita ao Ultramar) e onde cresci; é que eu fui

A JUVENTUDE QUER HÓQUEI E BASQUETEBOL

«Gostávamos agora que nos falasse desta sua experiência em Lourenço Marques: do teatro universitário, dos seus problemas, do público, etc. Enfim, o que você vir que lhe interessa dizer.»

«Lá como cá, as coisas assentam numa mesma estrutura, e obviamente os problemas que se põem em relação a uma actividade teatral são os mesmos, acrescidos, claro, de outros mais agudos e locais: uma minoria burguesa branca que vai ao teatro dito sério, e umas tantas (poucas) pessoas sinceramente interessadas, mas mal informadas em relação à fenomenologia teatral devido à falta de informação e de leitura. Os jornais da Metrópole não se encontram à venda e livros de teatro são uma raridade nas livrarias. Não conhecem as peças mais representativas dos dramaturgos portugueses actuais. O mesmo acontece com os autores estrangeiros. A imprensa local, paralelamente, quase ignora os espectáculos e a actividade dos dois grupos de teatro que existem em Lourenço Marques, com uma excepção para o semanário «Tempo», que se interessa e apoia a actividade teatral.

Há em Lourenço Marques dois grupos de teatro, como acima digo: o TEUM (Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique, dirigido por uma direcção de estudantes), do qual fazem parte uma meia dúzia de jovens que trabalham em «part-time», estudam e fazem teatro à noite, já mentalizados para a função que se deve exigir a um teatro universitário, tentando que o teatro vá ao encontro das camadas da população; e o TALM (Teatro Amador de Lourenço Marques), fundado por Mário Barradas e José Caldeira que são os pioneiros do teatro em Lourenço Marques. Mário Barradas, que abandonou o exercício da advocacia para ir estudar teatro em Estrasburgo, é a personalidade de maior prestígio teatral na cidade e já com uma obra realizada.

Resumindo: lá como cá, a acção de um grupo de teatro reduz-se a alugar um teatro para a realização de três ou cinco espectáculos para deleite (ou não) de uma minoria burguesa branca. Lá como cá, torna-se premente a criação de novos públicos, visto que o público que esgota o mau teatro que vai da Metrópole está inquinado e dificilmente é recuperável. Por outro lado, a maior parte da juventude de Lourenço Marques só se interessa pelo hóquei em patins e pelo basquetebol, para mal dos seus pecados.

«Mas, apesar de tudo, o teatro é um acto social, e onde não existem relações sociais e teatro, na sua função de serviço público, não pode existir. Posto isto, eu sou, como diria o meu colega Rogério Paulo, um proletário do teatro; quer dizer, é exclusivamente com o que ganho no exercício da minha profissão que consigo almoçar, jantar e pagar a renda da casa como toda a gente que trabalha e que se preza e, por esse motivo, aceito propostas às quais possa dizer que sim. Apesar de quase toda a gente julgar que dizer «sim» é fácil, eu penso que é difícil, pois nem sempre é possível conciliar os nossos naturais e legítimos desejos artísticos com as prementes necessidades materiais. Há sempre o risco de sermos incoerentes e, o que é mais grave, abdicarmos de nós próprios. Nesta nossa profissão, em que quase toda a gente diz «sim» entretanto em jogos e compromissos de toda a ordem, quem diz «não» destoa da quietude da paisagem e passa a ser apodado de «complicado», «difícil» e outros eufemismos. O pior é que os que estão sempre a dizer «sim», com o tempo acabam por se destruir a si próprios!



«Entendo que o teatro é um acto social.»

Por todos estes motivos, e dada a duração do meu contrato, a minha acção incidirá mais no plano interno, ou seja, pretendo que os elementos do grupo tomassem conhecimento da evolução do teatro no mundo e das novas técnicas que o teatro actual propõe.

Para isso, independentemente de um curso prático, fiz umas conversas-debate, abertas a toda a população da cidade, sobre a evolução do teatro de Brecht a Grotowski, passando pelo «Open-Theater», o «Living», as formas do «Happening», sem esquecer, claro, o Teatro Negro Americano.

A par disso, montei dois espectáculos: o primeiro foi um espectáculo-colagem com base na peça «A véspera da degola» ou «Génesis foi amanhã», do chileno Jorge Díaz, que não agradou ao público e sobre o qual as críticas (?) dos jornais foram desfavoráveis. Sabia de antemão que o espectáculo não poderia agradar ao tal público de que acima falei por falta de iniciação do mesmo, impossibilitando-o por esse motivo de o poder «ler». Um paránesis: um mês depois aconteceu o mesmo na apresentação de dois bailados pelo Grupo de Bailado da Gulbenkian em digressão pelo Ultramar. Acontece, porém, que o

espectáculo tinha que ser mostrado ao público, para que este se vá habituando a outras formas de teatro e também porque o mesmo constituía o corolário do que se havia realizado nos cursos (práticos e teóricos) com os elementos do TEUM; o segundo espectáculo, composto de «No alto mar», de Slawomir Mrozek, e «A Curva», do alemão Tancréd Dorst, creio ter agradado, por ser mais fácil a sua leitura a vários níveis.

A próxima realização do TEUM será a apresentação da peça «Os Candidatos», do jovem dramaturgo espanhol António Martínez Ballesteros, que será apresentada na Cantina da Universidade. Este facto parece-me ser importante porque, como tive ocasião de dizer numa entrevista em Lourenço Marques, «eu não concordo que venha uma pessoa de fora para fazer teatro num local cuja problemática lhe escapa. Penso que a pessoa a ser chamada deve funcionar mais num plano técnico, de formação de actores, de encenação, etc. Os naturais, ou pelo menos as pessoas integradas no meio ambiente, é que deveriam poder planificar e fazer o teatro de que Moçambique precisa».

Apesar de ter sido convidado

do a prorrogar o meu contrato por mais seis meses, entendi que o TEUM já tem maioria artística para prosseguir o caminho pelos seus próprios meios, e por isso regresso.

O TEATRO NEGRO

«Outra coisa, Gusmão: existe em Moçambique um teatro negro?»

«Quando em Março deste ano o Clube de Teatro de Angola convidou o Bernardo Santareno, o Dinis Jacinto, o Norberto Barroca e eu a deslocarmos-nos a Luanda para proferirmos palestras na comemoração do Dia Mundial do Teatro, o Dinis Jacinto declarou, à partida para Lisboa, a um jornal da cidade: «O que mais me impressionou nesta vinda a Angola (como homem que veio falar de teatro e afirmou que a representação teatral é uma necessidade visceral dos homens) foi encontrar a confrirmação de tal afirmativa, na existência patentada de um teatro autóctone — rico e vivo da vivacidade das forças naturais, espontâneo e ingénio, autêntico na sua realização poética, realista e mágica. (...) Que riqueza não haverá por descobrir? De fábulas, de danças, de onomatopéias que se alar-

Continua na página seguinte

compre na

Carbur

tudo para o seu carro e lar

SERVIÇO BOSCH

ELECTRODOMESTICOS

LISBOA sede: Rua Luis de Camões, 5A/B
filiais: Rua de Santa Marta, 33A
SETUBAL: Avenida 5 de Outubro, 182

FACILIDADES ATÉ 24 MESES SEM ENCARGOS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

5.º CONCERTO

HOJE, AS 21.30
Grupo B — 10 anos
19 DEZEMBRO 1971 AS 16 H
Grupo A — 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano

3.º CONCERTO
BRANDEBURGUES

BACH

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA
(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL)

— 1.ª AUDIÇÃO
ARMANDO JOSÉ FERNANDES

7.ª SINFONIA

BEETHOVEN

BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO

TODAS AS NOITES
AS 21.30 H.

Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.ªs-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de COSTA FERREIRA

Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MARIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

Cenários e Figurinos de ARTUR CASAS

CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DARIO DE BARROS
MARIA JOAO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA

PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA

BILHETES DESDE 1\$500

FERNANDO GUSMÃO

Continuação da página anterior

gam até ao canto (em solo ou em coro) numa interpretação homem-natureza, onde o homem, afirmando abertamente os instintos, aparece, no entanto vinculado à sua realidade social concreta e denuncia o mais íntimo da civilização onde se integra?

De facto, o que verdadeiramente poderá interessar em África a qualquer homem de teatro em relação com a sua profissão será o estudo do teatro do negro de Moçambique, mas sobretudo o de Angola, que tem as suas formas próprias numa tradição, quase sempre oral, de centenas de anos. Um teatro de fábula co-

mo o entendia Brecht — não no mesmo plano dialéctico, é claro — já os negros o fazem há muitos anos, e os problemas da comunicação com o público, que os encenadores actuais enfrentam, já os negros resolveram muitos deles, pelo menos em relação ao seu próprio público.

As peças ou actos (aqui como sinónimo de representação) são falados, cantados e dançados numa mistura cheia de observação e ironia — a ironia sempre presente e peculiar ao negro. Utilizam geralmente o terreiro da sanzala. Toda a aldeia assiste. Os actores entram em cena saindo do público e, quando cada um acaba a sua actuação, regressa à assistência. Quer dizer: não são personagens, mas sim eles próprios; a representação deixou de ser a imitação de

uma acção para passar a ser a própria acção. Que diriam a isto o Julian Beck e o Joe Chaikin?

UM APITO PARA OS CRÍTICOS

«Talvez por causa deste seu natural entusiasmo pelo teatro negro, constou que o Gusmão iria radicar-se em Luanda. É verdade?

«Tive efectivamente um convite para dirigir em Luanda o Clube de Teatro de Angola, mas por agora vou ficar por cá.»

«Não acha que este afastamento de um ano poderá ser contraproducente na sua carreira?»

«Acho que não. Pode fazer dois espectáculos que talvez aqui não me fosse possível realizar e, sobretudo, pude ver outras coisas. De resto, é caso

para me congratular ter estado ausente, pelo panorama que vai por cá e que o Sítio Monteiro denuncia quando diz: «Anda tanta gente empenhada em melhorar a aprendizagem dos actores, em mandar cenógrafos ao estrangeiro, em importar técnicas de expressões mais ou menos corporais, em conceder prémios de interpretação e em impor técnicas de representação.

Este estado de coisas fez-me recordar que ainda há poucos anos os contra-regras de teatro, antes do início de cada espectáculo e como prevenção para os artistas e outras pessoas (visitas) que por acaso se encontravam no palco, costumavam dizer em voz suficientemente audível: «Vai começar o espectáculo. Fora de cena quem não é da casa!»

Porque não introduzir nos hábitos dos espectadores de teatro, em vez (ou a par) da patetada a certos espectáculos, o grito «fora de cena quem a ela não pertence»? Ou então, nesta época em que o mote de ordem é o futebol, distribuir pelos críticos responsáveis (há tão poucos!) apitos como usam os árbitros, cujo silvo assinalaria as penalidades e os fora de jogo de alguns actores e ensenadores (digo ensenadores em vez de encenadores porque alguns espectáculos provocam um sono e um tédio horrível); isto teria a vantagem de pelo menos acordar os espectadores que estivessem a dormir ou, sem o saberem, estão já mortos!»

PROJECTOS

«Como estamos de projectos? Que tenciona o Gusmão fazer agora ou num futuro próximo?»

«Pelo que digo no princípio desta entrevista, eu sou, perdoe-se-me a imodéstia, um homem de teatro maldito». Por essa razão estou impossibilitado de fazer projectos. Eu sou a pessoa menos solicitada pelas empresas; com uma excepção para a do Vasco Morgado, que no entanto não quer perceber a razão por que não quero nem devo fazer peças como «Empresta-me o teu apartamento». Quando o Vasco Morgado resolve, esporadicamente, levar à cena, por exemplo, uma «Forja» ou pensa montar «A boa alma de Sé-Tchuan», convida logo outra pessoa que não eu!

Alongando-me um pouco mais, quero declarar que nos últimos três anos, das companhias que desapareceram, como a do Igrajas Casiro e a do Artur Ramos, ou das ainda em actividade, como a de Amélia Rey Colaço e a da Luzia Martins, nunca recebi nenhum convite. Uma excepção para a

companhia dirigida pelo Luís Francisco Rebelo, de recente formação, que não se lembrou do meu nome possivelmente por eu me encontrar ausente!

Em face deste facto concreto, penso que as minhas provas profissionais públicas já prestadas são tão negativas que não mereço a esmola de um contrato! Parafraseando um antigo «slogan» publicitário é caso para dizer: eles a falhar (em) e eu a não poder trabalhar. Isto, que pode parecer despetito, é apenas um caso de consciência tranquila, e neste momento, por uma estranha associação de ideias, estou a lembrar-me de uma nota do Balanço Teatral do Ano de 1967 (há quatro anos) publicada neste mesmo «Diário de Lisboa», da autoria do referido Artur Ramos, em que este, no último parágrafo da citada nota, afirmava: «O horizonte está cerrado. Tudo se passa como se ninguém estivesse interessado no Teatro Português. É que o remédio já está encontrado há muito tempo; nomeie-se quanto antes um Director-Geral do Teatro (e do Cinema?) que o proteja dos mal intencionados e que ampare eficazmente as iniciativas dos bem intencionados». É caso para perguntar quem serão os mal intencionados e os bem intencionados — acrescento eu.

Verifico agora que, quando acima me referi a convite dos responsáveis das companhias, menti, pois o Carlos Avilez convidou-me para encenar uma peça em Cascais, que não me foi possível aceitar por já estar de malas aviadas para Lourenço Marques.

O «Grupo 4» foi até agora o único agrupamento com que, em todas as circunstâncias, sempre pude contar, e com o qual fiz no Tivoli a peça de James Saunders «Amanhã digo-te por música», e o «Labi-rinto» de Arrabal.

Respondendo, porém, concretamente à sua pergunta, sempre direi que gostaria de mostrar em Lisboa o espectáculo «A Véspera da Degola», que fiz em Lourenço Marques com o TEUM. Com essa intenção penso pedir um subsídio à Fundação Gulbenkian.

Gostaria também de por em cena uma «colagem» de textos de autores portugueses a que dei o título de «Os portugueses e a morte». Tenho também, já planificadas, encenações para uma peça de um jovem dramaturgo alemão e um texto muito inteligente e de grande eficácia teatral de Fernando Lus Soares sobre o romance de Camilo Castelo Branco «A queda de um anjo». Com certeza que tudo isto são projectos que, para se objectivarem, implicam colaboradores e dinheiro.»



MEXICANA

1ª CLASSE COM UTILIDADE

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

JÁ INAUGUROU,
NO 1.º ANDAR, UMA SALA
PRIVATIVA PARA BANQUETES

Esta sala está equipada com ar condicionado e música ambiente (Hi-Fi) possibilitando o maior conforto e satisfação aos seus utentes

AV. GUEIRA JUNQUEIRO, 30 C - TEL. 726117/8/9 - LISBOA

ECHEVARRÍA ATACA O MÉXICO DOS RICOS

Por
FRANCIS B. KENT
(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»)

México, Dezembro - Com a divulgação de uma série de projectos de lei, o governo do presidente Luís Echevarría Alvarez expôs os seus planos para uma reforma social e económica no México.

Estas medidas de longo alcance, que se destinam em primeiro lugar a beneficiar os jovens e os pobres, vão sem dúvida alguma dar origem a um coro de protestos por parte da poderosa minoria de conservadores abastados.

Echevarría, porém, está convencido de que, a menos que os seus programas sejam postos imediatamente em prática, a oportunidade pode não tornar a surgir antes de alguns anos.

Muitos observadores não duvidam de que as propostas de Echevarría serão aprovadas sem demora, a fim de se evitar uma grave cisão no seio do partido revolucionário no poder (PRI). Todavia, têm-se notado indícios de divisão dentro do partido em mais de uma ocasião, desde que Echevarría assumiu as suas funções há um ano.

O Congresso, dominado pelo PRI, mas fortemente influenciado pela ala conservadora do partido, não deve dar início a um debate sério sobre as medidas em questão até princípios de 1972.

Entre as propostas apresentadas, a mais radical consiste num projecto de lei de reforma fiscal que agravaria consideravelmente os impostos das classes mais abastadas e, simultaneamente, aumentaria aqueles que incidem sobre os rendimentos fixos de obrigações e outros títulos, sector que o presidente considera

«demasiadamente concentrado».

GENTE MAIS NOVA

Os rendimentos anuais superiores a 24.000 dólares ficariam sujeitos a um imposto que pode ir até 42 por cento, em lugar do actual máximo de 32 por cento. A taxa sobre os rendimentos fixos provenientes de obrigações e outros títulos de crédito, que há muito atraem os estrangeiros e os próprios mexicanos, seria aumentada na mesma proporção.

Para aliviar o fardo das classes menos privilegiadas, o projecto de lei prevê a dedução, para efeitos de impostos, das despesas médicas. A aprovação desta cláusula criaria um precedente no México.

Outra das medidas submetidas à aprovação do Congresso precisamente antes do projecto de lei da reforma fiscal reduziria a idade mínima dos membros do Congresso de 25 para 21 anos na Câmara Baixa, e de 35 para 30 no Senado.

A maioria eleitoral foi reduzida, em princípios de 1971, para 18 anos.

Segundo fontes governamentais, falta ainda ser apresentada uma proposta que visa uma reforma substancial das leis eleitorais, as quais têm permitido, desde a revolução de 1910-17, que o PRI saia vencedor de todas as eleições nacionais importantes.

O governo ainda segundo as mesmas fontes, preconizará uma redução do número de

pessoas necessárias para serem oficialmente reconhecidas como constituindo um partido político, actualmente fixado em 75.000, bem como garantias para todos os partidos de uma campanha eleitoral adequada através da imprensa e outros meios de comunicação com o público.

Alguns porta-vozes governamentais já aconselharam os grupos de pressão dissidentes a associarem-se em organizações políticas activas. Pelo menos dois destes grupos, ambos das esquerdas, solicitaram recentemente que fossem reconhecidos como partidos.



Um «México dos ricos»: Echevarría espera dos seus utentes, um coro de protestos

São todos bons!
Apenas as possibilidades do comprador os tornam diferentes.

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
LISBOA

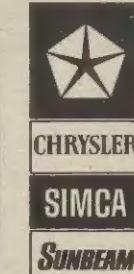
vai ao encontro das suas possibilidades e tem a assistência técnica que lhe garante as características de **Sempre Novo!**

SIMCA 1100 GL
SIMCA 1100 Esp.
SIMCA 1100
break (4 portas)
desde
74 499\$00

SIMCA 1000 GL
944c.c. cilind.
4 rodas indepen.
4 portas
5 lugares
61 200\$00

SUNBEAM 1250
SUNBEAM 1500
73 750\$00
85 840\$00

SIMCA 1301 S
SIMCA 1501 S
89 842\$00
106 850\$00



CONCESSIONÁRIO **CHRYSLER DE PORTUGAL**

PORTUGAL
Agente Oficial
TORRES JOALHEIROS
RUA DO OURO, 253-255

PIAGET

O relógio mais caro do mundo

PORTUGAL
Agente Oficial
PIMENTA JOALHEIROS
RUA AUGUSTA, 253-257



A guerra Indo-Paquistanesa



A vantagem da União Indiana é também económica

Dois exércitos constituídos por soldados e oficiais originários na sua maioria da mesma região, o Punjab, dividido em 1947 quando da partilha do império das Índias, defrontam-se no campo de batalha. A guerra, porém, sobretudo a guerra moderna não se ganha unicamente pelas armas. Para além das lides em que os blindados substituíram os cavalos do 45.º regimento de cavalaria (Índia) e do 23º Regimento de Lanceiros (Paquistão), quais os sustentáculos da guerra que o aparelho logístico representa e qual a situação da economia?

A Leste a posição do exército paquistanês é extremamente delicada. Por um lado, os efectivos não são em número suficiente para se baterem simultaneamente contra as divisões indianas e os **Mukti-bahinis**, e, por outro, o seu apoio logístico não poderia ser mais precário em virtude do isolamento da região.

Nos tempos de batalha do Ocidente, onde tantas vezes os muçulmanos combateram os hindus, os seus esquadrões e as suas linhas de elefantes, o desequilíbrio das forças paquistanesas é menos flagrante. Resta contudo saber como uns e outros resolverão as suas dificuldades logísticas, farão cálculos fundados, assegurarão o funcionamento dos seus veículos, etc.

Se nos basearmos no nível tecnológico global dos dois países, a Índia encontra-se numa situação que podemos considerar privilegiada. Em 1947, com efeito, ela beneficiou de um avanço (indústria, engenharia mecânica) em relação ao seu vizinho. A despeito dos progressos deste último, não parece provável que o atraso tenha sido totalmente recuperado, a menos que o exército paquistanês tenha conseguido enormes progressos desde a campanha de 1965.

Estaremos a assistir ao começo de uma guerra de algumas semanas ou de um conflito prolongado? Sem pretendemos ser categóricos, temos de admitir que as pressões externas para pôr termo ao conflito se revelam para já menos eficazes do que em 1965. Se o Paquistão tem todo o interesse em aceitar um cessar-fogo, a Índia parece muito mais decidida do que quando do anterior conflito, como a Sra. Ghandi acaba de dar claramente a entender. Nesta perspectiva, qual a relação das forças económicas?

Hoje em dia a Índia depende menos do exterior do que em 1965. Os recentes progressos da sua agricultura permitiram reduzir as importações de cereais (3,6 milhões de toneladas em 1970 em comparação com 6,3 milhões em 1964). Relativamente a 1971, o défice deve ser ainda menos elevado. O papel das contribuições financeiras externas tornou-se igualmente menos importante (um bilião de dólares em 1970 em comparação com 1,5 biliões em 1964). Por outro lado, sem atingirem um nível confortável, as reservas de divisas aumentaram também, tendo quase duplicado para se cifrarem em 1 bilião de dólares na Primavera de 1971.

Faça a estes triunfos relativos, a situação da indústria causa sérias preocupações desde o começo deste ano.

Em Setembro, a taxa de crescimento descerá para 1,5 por cento por ano. Diversas empresas do Estado, nomeadamente no sector da indústria pesada, continuam a ressentir-se de múltiplas fraquezas de direcção. Quanto ao sector privado, este não progrediu mais: um verdadeiro espalhamento de disposições legais e práticas, adoptadas há pouco tempo, explicam em parte este afluxamento. Por muito séria que seja a actual fase, um conjunto de medidas pragmáticas permitiria utilizar plenamente a capacidade considerável, instalada e alargada no decurso dos planos, nos sectores público e privado.

CONTRASTE

O contraste com o Paquistão é evidente. Em 1965, este país ia de vento em popa e acabava de terminar com êxito notável o seu segundo plano quinquenal. O terceiro plano, 1965-1970, foi afectado pelas consequências do conflito com a Índia. Todavia, o ritmo da economia continuou a ser elevado, ultrapassando largamente o de crescimento demográfico. No ocidente, a agricultura conheceu uma expansão espectacular, que permitiu suprimir quase por completo as importações de cereais. No leste,

em contrapartida, os esforços substanciais feitos pelas autoridades paquistanesas saldaram-se por resultados desanimadores devido a calamidades naturais, excepcionalmente catastróficas sob o aspecto das vidas humanas ceifadas, e ao fracasso temporário das novas variedades de arroz.

O défice cerealífero atingiu 1,7 milhões de toneladas em 1970. Por outro lado, a indústria continuou a desenvolver-se em ambas as partes do país. A partir de 1970, a situação agravou-se no leste e deteriorou-se no ocidente, sobretudo no sector industrial. Em 30 de Junho de 1971 (termo do ano financeiro), a hora do apuramento das contas foi um momento sombrio. Pela primeira vez desde há quinze anos, a economia encontra-se quase paralisada (1,4 por cento por ano, população: mais 2,5 a 3 por cento).

O que aconteceu às contribuições financeiras externas? Em números absolutos, estas aumentam para atingirem 2,7 biliões de dólares durante os cinco anos do terceiro plano. Embora o fluxo devesse ter ainda aumentado, a maioria dos países membros do Consórcio de ajuda ao Paquistão, com excepção dos Estados Unidos, suspendeu, em Junho de 1971 as discussões conducentes a novas operações. O crédito chinês de 200 milhões de dólares, aberto em fim de 1970, será suficiente para preencher as lacunas? Entretanto, as reservas já limitadas de divisas não deixaram de diminuir.

ARMAMENTOS

No sector da produção de armamentos, a Índia beneficiou da sua base industrial já considerável em 1947, para desenvolver as fábricas de material militar. Hoje em dia, sem ser total a sua autonomia é relativamente grande (fabrico de «Migs-21», de tanques, etc). Também aqui o Paquistão não foi capaz de recuperar todo o atraso que se verificava à partida donde a sua maior dependência do estrangeiro. Ser-lhe-á possível contar com os seus amigos — certos países árabes, o Irão, a Turquia — para substituir uma parte do seu material de guerra? Quanto à estrada que, passando por Gilgit (na Caxemira), liga o Paquistão à China (Sinkiang), permitirá ela o transporte de material pesado e, em caso afirmativo, qual o tempo necessário? Do que não restam dúvidas é que o Paquistão poderia ser mais facilmente apoiado por ar e por terra do que a Índia. Com efeito, uma ponte aérea Moscovo-Deli teria de fazer muitos desvios.

Havia já alguns meses que encontrávamos na Índia pessoas resignadas e mesmo favoráveis à guerra. O reflexo de coesão nacional está a manifestar-se. No Paquistão, as coisas são mais complicadas. O exército não pode esperar auxílio no leste, salvo por parte das minorias não bengalis. No Ocidente, na véspera do começo das hostilidades, verificavam-se diversas correntes opostas, algumas das quais eram francamente contrárias a um conflito armado. É também preciso não esquecer as divergências existentes na bacia da Índia. Há algumas semanas o governo central proibiu o «National Party», cujo ramo ocidental conta com personalidades influentes junto dos pathans dos confins do Afeganistão. Esta atitude poderia revelar-se perigosa, dadas as características belicosas destas populações.

TÉDIO

Outras tendências: o tédio de certos representantes da **intelligentsia**, de homens de negócios, de altos funcionários? «Para que serve obstinar-nos? Se os bengalis quiseram deixar-nos, que o façam», disseram-nos. Quanto aos militares, nem todos partilhavam do ponto de vista do general Tikka Khan, antigo comandante militar na Bengala-Ocidental. O predecessor deste em Dacca, general Yakub, fora demitido das suas funções devido à sua moderação. Que dizer, finalmente, de todos os políticos que sufocam a si lei marcial?

Qual será a influência sobre estas diversas tendências da nova frente aberta no ocidente? Para já, é muito possível que o estrondo dos canhões faça convergir os interesses divergentes.

Por GILBERT ÉTIENNE (Exclusivo «Le Monde» «D.L.»)



A guarnição de um tanque indiano observando o inimigo para lá da fronteira. Tanques indianos tomaram posições ao longo da estrada Chamb-Jorina na fronteira indo-paquistanesa, em Caxemira

Os generais conhecem-se uns aos outros

CALCUTÁ, Dezembro — Uma das curiosidades da guerra indo-paquistanesa é o facto de os generais das duas partes adversas se conhecerem muito bem uns aos outros.

Com efeito, estes militares entregaram-se à «guerrilha» dos tanques na Escola Militar Indiana, sob a orientação de instrutores britânicos, antes da independência, e todos eles serviram no exército indiano.

pelos amplexos dos indianos.

O PAPEL DE MUJIBUR RAHMAN

Nenhuma guerrilha pode trazer uma guerra como esta durante meses e ganhar, declarou o general Aurora, o qual acrescentou: **Exageraram os seus êxitos, mas não se pode negar que cometeram façanhas fora do vulgar.**

Existe uma outra pergunta crucial: a que facção dos bengalis entregará o exército indiano o controle do Paquistão Oriental quando os 80 000 homens do general Yahya Khan tiverem sido esmagados.

O Paquistão Oriental deveria ter um governo que represente

Yahya Khan era um bom oficial, afirma o general Aurora, comandante da frente oriental, mas é um mau presidente.

O general Aurora, que conta 54 anos de idade, é um sikh originário de uma região do Punjab que foi atribuída ao

Por WILLIAM DRUMMOND

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»)

Entretanto, o general indiano Jagjit Singh Aurora está a

Paquistão Ocidental após a partilha da Índia.

O bastão na mão, as botas brilhantes como um espelho, a cabeça envolta num turbante, de enormes bigodes, este oficial tem uma «presença» tal que, à sua chegada, todos se calam instintivamente.

O antigo comandante de pára-quedistas desempenha actualmente a missão mais delicada do exército indiano, muito mais complexa do que a que foi confiada ao seu homólogo na frente ocidental, general Chandeth.

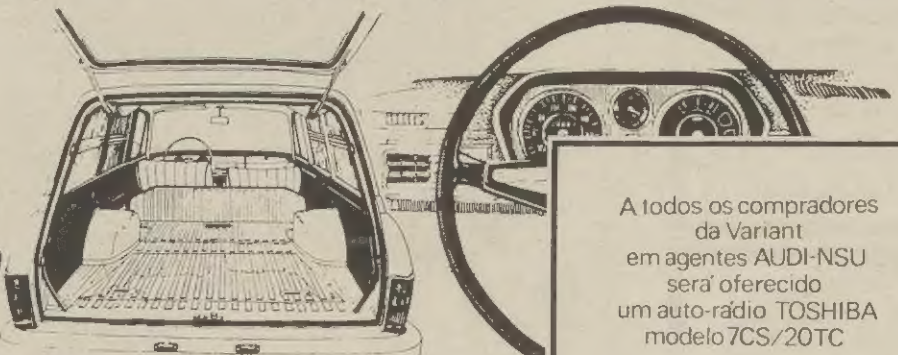
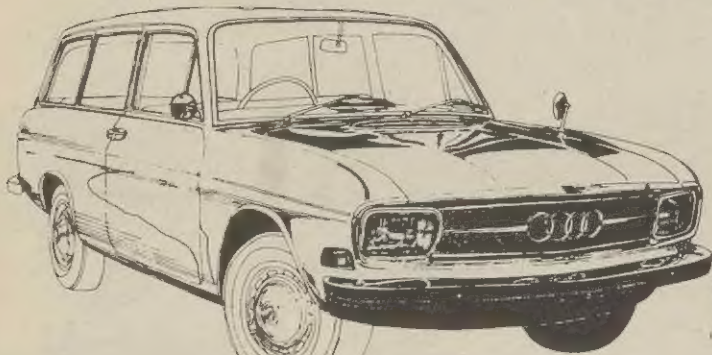
Efectivamente, a situação interna no Paquistão Oriental é de uma tal complexidade (labiríntica) que o melhor soldado poderia falhar. Quais devem ser, por exemplo, as relações do exército indiano com os **Mukti Bahini** do Bangla Desh?

Os políticos indianos afirmam que o exército do seu país se bate ao lado dos comandos. Quanto ao general Aurora, gostaria de colocar as guerrilhas do Bangla Desh sob um comando unificado. Descobre-se a opinião dos Mukti Bahini a este respeito, mas os guerrilheiros do Bangla Desh têm tentado não se deixar sufo-

EXITO

Audi Variant

Só o espaço já vale dinheiro!



A todos os compradores da Variant em agentes AUDI-NSU será oferecido um auto-rádio TOSHIBA modelo 7CS/20TC

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

A AUDI VARIANT foi estudada minuciosamente para desempenhar de forma ideal o seu duplo papel de confortável automóvel familiar e exemplar transportador. Variant 75: 75 CV. Motor de 4 cilindros, de 1697 c.c. de cilindrada. De 0 a 80 em 9,1 segundos. 150 Km/h de velocidade máxima. Consumo médio 8,9 litros aos 100 Km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

A República popular do Bangla-Desh

A República Popular do Bangla-Desh (país de Bengala) reconhecida no passado dia 6 por Nova Delhi, foi criada em 17 de Abril num bosque da pequena aldeia de Bhaberpara - rebatizada Majibnagar - em homenagem ao Xequé Mujibur Rahman - situada na fronteira das duas Bengalas. O governo do Bangla - Desh, composto por representantes da Liga Awami, que obtivera 167 lugares em 169 nas eleições de Dezembro de 1970, refugiou-se na Índia, mantendo porém viva a ficção segundo a qual estava instalado «algures no Bangla-Desh».

Aliás, era mais fácil encontrar os seus membros em Calcutá do que na frente de combate ou nos campos de refugiados.

Na ausência do Presidente da República, Xequé Mujibur Rahman, detido pelas forças de Islamabad em 25 de Março, e cujo processo segue os seus trâmites no Paquistão Ocidental perante um tribunal militar, Syed Nazrul Islam foi nomeado Presidente interino. Tajuddin Ahmed assumiu o cargo de Primeiro-Ministro, enquanto que Khondakar Mustaque Ahmed se encarregou da pasta dos Negócios Estrangeiros, A. H. M. Kamaruzzaman do Interior e o capitão Mansour Ali das Finanças.

As autoridades do Bangla-Desh criaram um exército de libertação, ou **Mukhti-Bahini**, comandado pelo coronel Usmani, que tem até agora desenhado as suas operações nas fronteiras sob a protecção do exército indiano; este encarregou-se igualmente do armamento, do treino e do apoio logístico. Além disso, há outros resistentes no interior do Paquistão Oriental, alguns filiados da liga Awami, outros dos grupos da esquerda (entre os quais o partido nacional Awami de Maulana Bhashani), associados no seio de uma comissão de coordenação, ou aos grupos maoístas e a organizações muçulmanas da extrema direita.

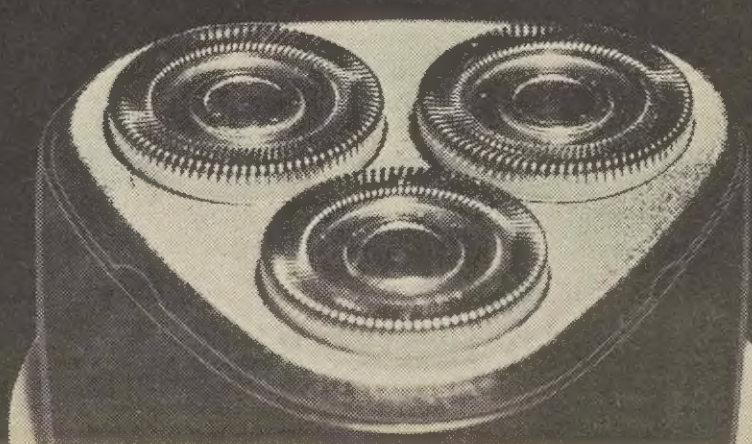
Tendo dado a conhecer a sua intenção de não partilhar o poder com as outras tendências que lutam contra o exército paquistanês, a Liga Awami criou uma comissão consultiva de oito membros, metade dos quais são filiados deste partido. A outra metade é composta por delegados do partido nacional Awami (tendência Bhashani e tendência Muzaffar Ahmad), do partido comunista do Bangla-Desh de Moni Singh (pro-soviético) e do Congresso Nacional do Bangla-Desh de Monoranjan Dhar.

todo o homem
maior de 18 anos
merece esta carícia no rosto:

PHILIPS

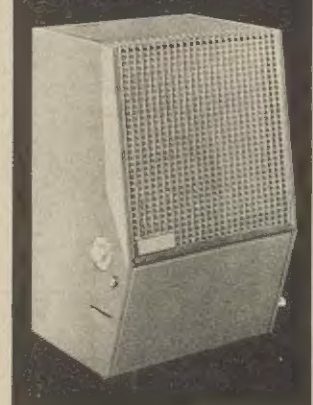
Todo o homem que tem barba merece a Philishave 90 Super. Experimente as novas cabeças flutuantes- agora, com 90 ranhuras em vez de 60. O seu barbear será 50% mais rápido e mais suave. A Philishave desliza macia, carinhosa, fazendo uma massagem que vale por 24 horas. Conheça a Philishave 90 Super. V. terá pelo menos cinco razões para desistir do sabão, do pincel... de todo esse processo antiquado: os cinco modelos Philishave 90 Super. Visite um Agente Philips e peça uma demonstração. Mas, se V. tiver apenas uns fiosinhos no rosto, não insista. A carícia da Philishave 90 Super, é só para homens com muita barba.

PHILISHAVE 90 SUPER
a suavíssima

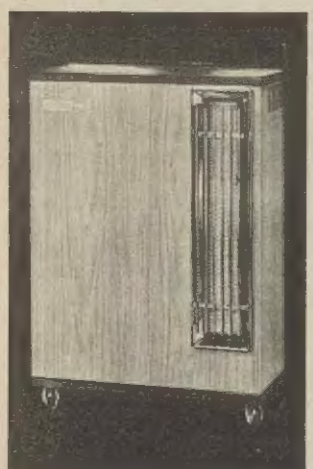


Os horrores da guerra indo-paquistanesa. Cadáveres de soldados paquistaneses espalhados como lixo, roubados de toda a sua dignidade — até mesmo a morte.

caloríferos
a gás butano



catalíticos
com dupla segurança
3.300 KCAL/H



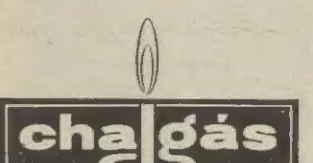
Infra-vermelhos

Equipado com válvula
de segurança
e analisador
atmosférico
3.825 KCAL/H

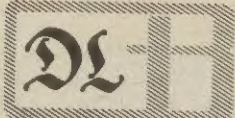
TAMPO EM MÁRMORE



aqueça-se
chalgásmente!



REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA-PORTO



MULHER



Arranje
o
seu
sótão

Arranjo de uma trapeira onde se instalou um quarto de dormir para casal. As paredes são revestidas com papel no estilo inglês. O chão, alcatifado em verde escuro contrasta com o cetim rosa sêco da colcha e do sofá.

O QUE HÁ NA COZINHA

LINGUADO COM CAMARÕES

INGREDIENTES

1 linguado grande;
200 g de camarões cozidos;
100 g de vacalheiro;
1 cebola;
1 colher das de sopa de farinha;
2 decilitros de vinho branco;
3 tomates médios;
15 azeitonas;
1 limão;
1 colher das de chá de mostarda;
sal e pimenta.

PREPARAÇÃO

Tira-se ao linguado a pele as espinhas as tripas e a cabeça. Pica-se a cebola e alora-se numa colher de margarina. Junta-se-lhe a farinha e

quando esta estiver incorporada na gordura mistura-se-lhe a água de cozer os camarões não devendo exceder 2 decilitros. Fica-se em creme ao qual se juntam os camarões descaçados sal, pimenta e mostarda. Recheia-se o linguado com este creme e envolve-se com uma linha. Põe-se num "pirex" rega-se com o sumo do limão e o vinho, cobre-se com bocadinhos de margarina e polvilha-se com sal refinado e pimenta.

Leva-se ao forno a gratinar. Passados 10 minutos rodeia-se o linguado com a polpa dos tomates sem pele nem sementes e rega-se com o molho. Deixa-se gratinar mais 20 minutos tira-se a linha que envolveu o linguado e serve-se este acompanhado com puré de batata.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

PARA HOMEM E SENHORA
PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

PRODUÇÃO DA NOSSA
FABRICA

SOBRETUDOS E
GABARDINAS,
MAXIS, MARINES e
GRANDE SORTIDO EM
CAMISARIA, GRAY-
TARIA e MALHAS

VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C

DIÁRIO

A minha amiga A disse-me ontem: «Preencho o totobola com desavergonhada ignorância futebolística, dizem que assim é que as pessoas ficam ricas, não acredites. Escrevo um 2 e depois um X e outro X e de novo um 2, fica equilibrado, interpolado, é bonito, parece-me. Compro uma cautela - compro sempre uma cautela pelo Ano Novo, tenho uma grande fé em que as coisas vão mudar com a mudança do último algarismo, mas que ideia, parece é que foi lavada com o último dos detergentes, o melhor portanto, tal a sua imaculada brancura. Faço todos os concursos e fico à espera de casas, andares automóveis, sei lá. Os projectos que eu faço, não calculas. Já fui ao Japão, ao Japão sim senhora, no meu carro. Atravessi toda a Europa, a Ásia inteira,

foi ma-ra-vi-lho-so. Já vivi à beira mar, o meu sonho, numa moradia sensacional.»
«Nunca te saíu nada?» perguntei.
«Nada. Conheço pessoas a quem têm saído coisas. A mim, nada. Ah, mas de qualquer modo são dias de uma agradável expectativa. Dias em que tudo pode ser possível, compreendes? Bastava que os números se pusessem de acordo e... Estou a viver esses dias neste momento.»
«Estás com bom aspecto.»
«Pois não achas? Tenho andado a organizar a minha viagem a Itália. Se me saír qualquer coisa, está bem de ver. Acho que estes dias fazem parte das prendas de Natal que recebemos.»
Isto disse-me a A.

Emília Bravo

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

3

PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE

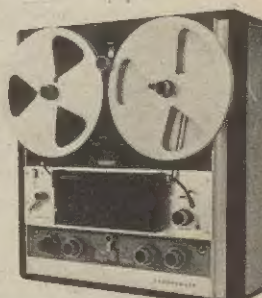
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

FERROGRAPH

MÁQUINAS DE GRAVAR
DE ALTA QUALIDADE
COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

A FAMOSA MARCA
CONHECIDA INTERNACIONALMENTE
PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ

STEREO - MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI

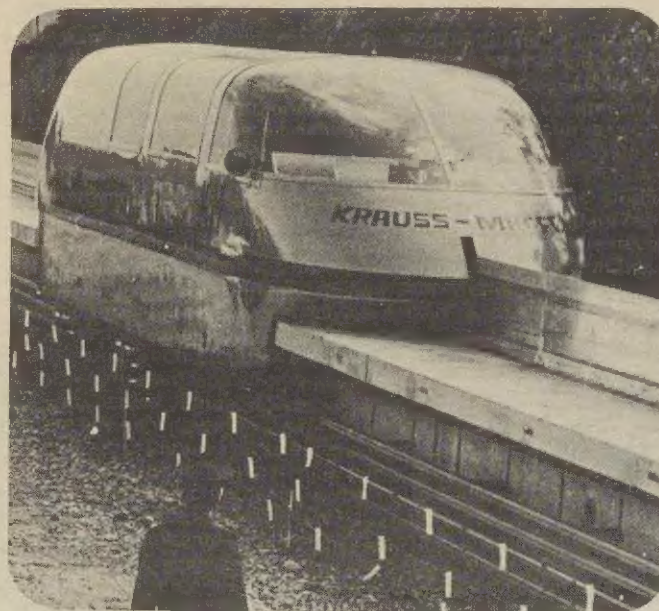


EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES
MEENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 52-C - LISBOA - TELEFOS 667794/8

GALERIA 77

MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA CASTILHO, 77-A (GALERIAS RITZ) LISBOA



SIM AO "TRANSRAPID"

Na pista de ensaio da firma Krauss-Maffei, em Munique-Alach, proporcionou-se uma perspectiva dos transportes e das comunicações no mundo de amanhã. Por ocasião do «congresso Internacional de Ferrovias Eléctricas», realizaram-se demonstrações com um modelo de onze toneladas, do «Transrapid», um veículo propulsado por um motor linear e sustentado por campos magnéticos. Cientistas e engenheiros de numerosos países manifestaram que a indústria alemã, em cooperação com os Caminhos de Ferro Federais Alemães, está na vanguarda do desenvolvimento de sistemas ferroviários de alta velocidade.

PEANUTS

HUM... É DIFÍCIL DECIDIR...

ASSIM ESTÁ BEM...

NUNCA TOMO UMA DECISÃO SEM CONSULTAR O GUIA DO CÃO.

CAROL DAY
by KENNETH INNS

DEIXA DE TE PREOCUPARES CAROL! DISSE-TE QUE TOMAVA COM-UNHA DE TUDO... É ISSO QUE ESTOU A FAZER!

ESTA MANHÃ VIA A RMA DE SUSAN E O MARIDO! ELE FOI UM PUL- CO DESASTROSA- DAVE!

DEVE QUERER ACUSAR-ME DO ACIDENTE, COMO TODOS, EXCEPTO TU, JACK!

NÃO CONSEGUIRA! DISSE-LHE QUE TINHA A CECIEZA DE QUE O MOTORISTA DO CAMIÃO ERA O RESPONSÁVEL E QUE OS MEUS ADVOGADOS JÁ ESTÃO A INVESTIGAR!

ASSIM QUE SUSAN ESTIVER BOA, ELE CONVINCE- LA A A MOVER UMA ACÇÃO CONTRA MIM!

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9948

HORIZONTAIS

- 1 Alisa Tanges.
- 2 Amuralha. Ato grande de-sejo em.
- 3 Grande árvore da índia. Con-junção. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes ir-landeses e escoceses.
- 4 Em partes iguais. Forma com-binada da preposição de com o artigo a. Nome de peixe.
- 5 Nome de peixe.
- 6 Espécie de andorinha. Estava reconhecido a.
- 7 Falso. Mãe de Ismael.
- 8 Nome de letra. Artigo defi-nido. Item.
- 9 Armaria (Abrev). Cabelos bran-cos. Passado.
- 10 Espécie de forragem (Bras). Bramidos.
- 11 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Molesta (Fig).

VERTICAIS

- 1 Rabicho. Estaciona.
- 2 Peixes ganôides, dos rios dos Estados Unidos. Antigo nome de Espanha.
- 3 Transpira. O vencimento diário de um soldado. Grande quan-tidade.
- 4 Praxidímio (s. q.). Prendera com peia. Em a.
- 5 Medida de líquidos na Holanda. Ecua. Mercado público no Oriente.
- 6 Heroína francesa que foi que-mada viva. Tumor, o mesmo que arrieta.
- 7 Bigorna de aço sem hastes. cidade da Jugoslávia. Pro-nome possessivo.
- 8 Língua de ligamente falada ao sul do rio Loire. Lugar subler-râneo em que se conserva o vinho e outras bebidas. Anti-ga unidade monetária da Ale-manha.
- 9 Proposição. Espécie de pi-menteira das ilhas da So-ciedade. Engrua.
- 10 Cidade da Romênia. Composto obtido por destilação do aci-do iídico.
- 11 Esmurrara. Toquia.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6106

HORIZONTAIS

- 1 Cálculo (s. q.). Tumuloso de pe-dra que se encontra fre-quentemente no Peru e na Bolívia. Língua da Guiné, fa-lada na cidade e região de Acra.
- 2 Árvore indiana, de fibras têx-teis. Muito. O mesmo que três.
- 3 Maltrata (Fig). Ecoar.
- 4 Seguran.
- 5 Combina. Pequena ilha italia-na do Mediterrâneo, para onde Napoleão foi exilado.
- 6 Espécie de bananeira do Bra-sil. Por baixo de. Ole.
- 7 Unes por casamento. Quemem.
- 8 O sono das crianças. Vila e sede de concelho (Setúbal). Abreviatura de miriara.
- 9 Aquela que apascenta reba-nhos.
- 10 Sai frequentemente à rua. Rei dps Amalecitas vencido por Saúl e cortado em pedações por ordem de Samuel.
- 11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Governanta. Bolsa de caga, feita de fibras de carú (Bras).

VERTICAIS

- 1 Pavimento. O mesmo que soco-ro.
- 2 Suspiros. Homem de baixa es-tatura. Interjeição de dor.
- 3 Tecido de algodão, em espe-cial para roupas interiores (pl). Utensílios domésticos.
- 4 O mesmo que amo. Estimul.
- 5 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Sabrosa (Vi-la Real).
- 6 Sala onde se lecciona. Parcela (Fig).
- 7 Cento e um em romano. So-leira da porta.
- 8 Iha do arquipélago de Cabo Verde. Nome de mulher.
- 9 Cidade do estado de Minas Gerais (Bras). Nome de letra.
- 10 Grande. Mais adiante. Nesse lugar.
- 11 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Tríplice (Fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9947

HORIZONTAIS

- 1 Canal. Adama.
- 2 Amara. Mulos.
- 3 Lesar. Areia.
- 4 Melia.
- 5 Iva. Ses. Cás.
- 6 Eco. Vem.
- 7 Inalo. Eirós.
- 8 Atira. Acro.
- 9 Tua. Lás. ONU.
- 10 Er. Feras. At.
- 11 Salir. Barro.

VERTICAIS

- 1 Calai. lates.
- 2 Ame. VENTURA.
- 3 Nas. Acara.
- 4 Aram. Ota. Fi.
- 5 Lares. Ler.
- 6 Tem. Bar.
- 7 Amais. E. Sás.
- 8 DURA. Via. Sa.
- 9 Ale. Cerco.
- 10 Mui. Amornar.
- 11 Asais. Soulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6105

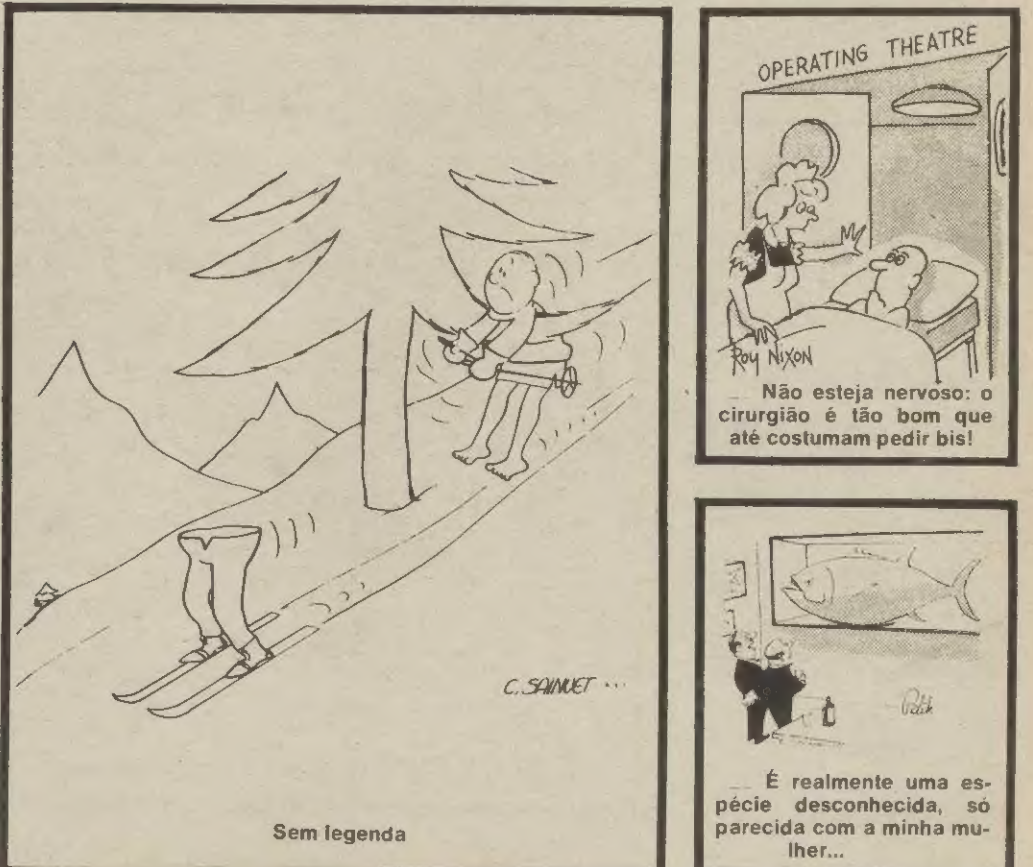
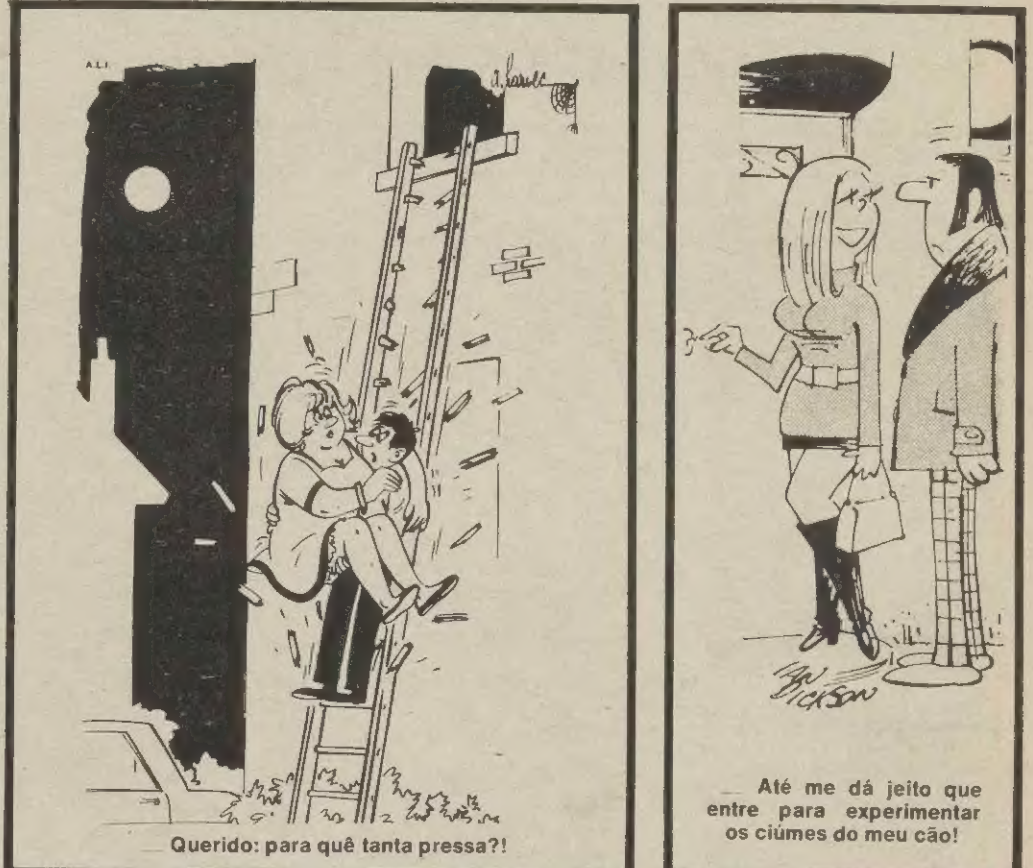
HORIZONTAIS

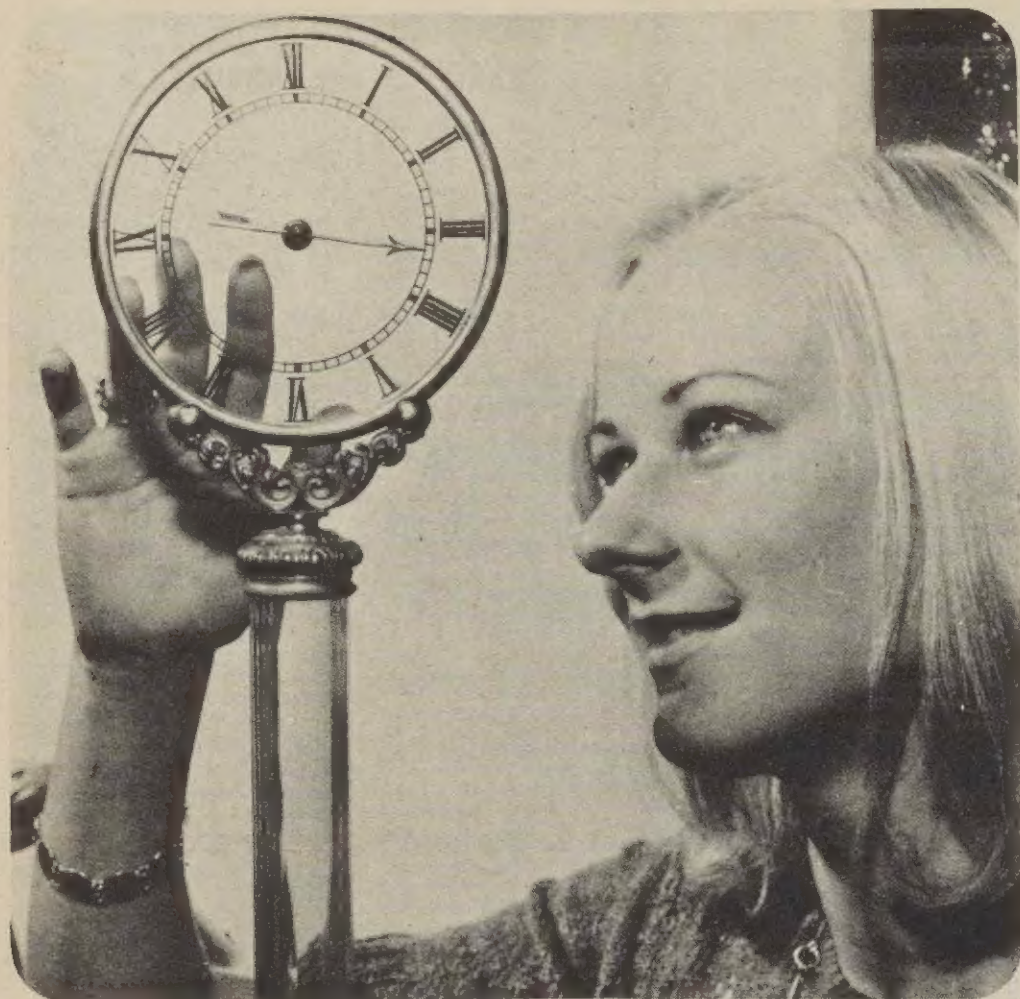
- 1 Venia. Vento.
- 2 Imana. Ameal.
- 3 Lás. Sra.
- 4 Alce. Opa.
- 5 Raera. Greda.
- 6 Sr. Ria. Ro.
- 7 Abranda.
- 8 Um Russo. Ca.
- 9 Rupia. Ossos.
- 10 Arés. Aras.
- 11 Leram. Niari.

VERTICAIS

- 1 Vilar. Gural.
- 2 Emalas. Mure.
- 3 Nascera. Per.
- 4 In. Er. Brisa.
- 5 Am. Arua.
- 6 Ias.
- 7 Vaz. Ganso.
- 8 Em. Or. Dosai.
- 9 Néspere. Sra.
- 10 Tarado. Coar.
- 11 Olais. Cassi.

Provérbo: VEM VENTURA E DURA.





O RELÓGIO DE MESTRE HOUDIN

Celebrou, recentemente, o 13º aniversário da sua fundação, o Museu do Relógio de Wuppertal, Alemanha Federal, cuja originalidade atrai vagas crescentes de visitantes. A última atracção nele incorporada é uma criação do famoso mágico francês Robert Houdin, de quem

se contam ainda hoje as proezas inverosímeis. Vemos o modelo na fotografia: aparentemente não tem qualquer ligação entre os ponteiros e o mecanismo... Deve acrescentar-se que mestre Houdin, uma «one-man-show» de há cem anos, era precisamente relojoeiro.



**vencedor das
GRANDES COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS**

A mulher do emigrante

Por
**URBANO TAVARES
RODRIGUES**

É uma mulher forte e morena, vestida de negro (de luto?), a erva escura dos caracóis caindo-lhe, quase selvagem, sobre o olhar pisado. Vem a meu lado, em silêncio. Abre a boca para me pedir que lhe preencha a ficha para a polícia francesa e, a partir daí, conversámos. O boeing da TAP voa sobre montanhas de nuvens nevadas, onde as luzes se evaporam; o tempo como que pára na doçura rítmica de um movimento veloz que não se sente, cidades de ilusão a surgirem e a ocultarem-se no horizonte. Servem-nos um misto agradável de almoço e pequeno-almoço. Vejo-a comer com correcção, utilizando todos os talheres. Todavia, pressinto-lhe nos gestos a origem camponesa. Fala uma língua que já não é português nem é ainda francês. Confessa-se analfabeta. Mas tem já o que burguesmente se chamam «maneiras».

Sentei-me naquele banco de coxia ao acaso, mas percebi logo que se tratava de mulher de emigrante.

- Veio então de avião desta vez?

- Pois foi. Uma senhora amiga achou que o meu marido devia oferecer-me esta satisfação (o avião representava ainda para ela a festa, o luxo, a beleza, a surpresa: até perguntou - e tive de lho explicar - o que eram as nuvens e como é que o boeing se deslocava, e por aí fora...)

- E a razão da sua vinda a Portugal: foi a saudade?

- Foi a morte do meu pai. A saudade... podia eu bem com ela.

- Onde é que vivem?

- Em Champigny.

- Ah!

- Mas não cuide que estamos no bourbier.

- Não?

- O senhor conhece Champigny?

- Já lá estive. Em sessenta e tal.

- A trabalhar?

- Não. De visita.

- E depois não voltou lá?

Pois olhe, mudou muito. Ainda há barracas, não nego. Mas quase todos já vivem em villas-de tijolo. Alguns em maisons préfabricadas, e em aquecimento, mas com água corrente. E fique sabendo que não são assim tão poucos os que compraram casas e até com terreno para horta.

- Amealhando?

- Amealhando, sim. E alguns explorando os mais pobres do ca eles. Eu até digo ao meu homem que era o que ele devia ter feito. De outro jeito...

- A sério, pensa assim?

- Eu não. Então o senhor acredita-se? Isto são modos de a gente dizer. Se ele até ajudou alguns, de graça, a preencherem os imprimés e a arranjarem o permis de trabalho!

- E o que faz o seu marido?

- Tem ofício?

- Se tem! É um maçon dos melhores.

- Pedreiro?

- Isso: mestre! Mas tem um grande defeito: gosta muito do bistrot, bebe. Bebe todos os meses uma parte do que ganha. Depois, às vezes, adoece, despedem-no, muda de emprego, felizmente aqui há sempre trabalho. Mas é uma tristeza, o senhor está a ver, assim não passamos da cepa torta, ganha-se, gasta-se. Nos primeiros tempos passámos tanta miséria! Agora é diferente. Temos a sécurité. Temos...

- E filhos?

- Dois. A menina é muito doente. O rapazinho, esse é saozinho, muito joll, não é por me gabar, que até parece mal, mas toda a gente acha. E ele

queria ser marin como o filho lá do doutor.

- Oficial da marinha mercante?

- Tenente de vaisseau. Parece que é uma linda vida. Eu gostava. Mas ele brinca mais do que estuda. Enfim... a ver vamos.

- Pois hei-de ir ver-vos a Champigny, observar essa transformação. As pessoas pensam em ficar ou em tornar a Portugal?

- Eu creio que a maior parte fica pela França. Já puseram até os filhos na escola francesa.

- E português, não aprendem?

- Temos um professor, que por sinal é um estudante, vem lá de Paris, do centro. E há outro que é operário, mas sacrifica umas horas da noite... Sim senhor...

- E a si, isso não a tenta? Estudar? Aprender a ler?

- Eu gostava, mas quase tenho vergonha. Com esta idade! E com o marido malade as mais das vezes ou à procura dele pelos bistrots à noite. Não é fácil.

- Mas experimente. Vai ver que se torna noutra mulher.

- Está-me quase a convencer. E porquê?, diga-me lá. Se eu nem o conheço de parte nenhuma!

- É que não é bem assim: a senhora é que se está a convencer a si própria. Eu só a ajudo - e muito pouco - a procurar-se e a interrogar-se, e aprendo mais consigo do que a senhora comigo.



diário de um volkswagen

DEZEMBRO

16

QUI.-FEIRA

25489 kms

Começou a azáfama do Natal. É nesta altura que os meus donos mais valor dão ao espaço para bagagem por baixo do óculo de trás. Ai vão mil e um pequenos emburros, sem que tenham de se incomodar a abrir o "capot" dianteiro!...

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS